

# RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a) o texto completo desta Tese será disponibilizado somente a partir de 04/12/2025.



**Faculdade de Ciências – Campus de Bauru**  
**Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e**  
**Aprendizagem**

**Victor Alexandre Barreto da Cunha**

**CONSTRUÇÃO E ESTUDOS PSICOMÉTRICOS DA ESCALA**  
**SINALIZADORA DE COMPORTAMENTOS DE ALTAS**  
**HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM CRIANÇAS – VERSÃO PARA**  
**PAIS (ESCAH/C-PAIS)**

**BAURU**  
**2023**



**Faculdade de Ciências – Campus de Bauru**  
**Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e**  
**Aprendizagem**

**Victor Alexandre Barreto da Cunha**

**CONSTRUÇÃO E ESTUDOS PSICOMÉTRICOS DA ESCALA**  
**SINALIZADORA DE COMPORTAMENTOS DE ALTAS**  
**HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM CRIANÇAS – VERSÃO PARA**  
**PAIS (ESCAH/C-PAIS)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, da Faculdade de Ciências, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Campus de Bauru, como requisito para obtenção do título de Doutor em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (Área de Concentração: Desenvolvimento e Aprendizagem, linha de Pesquisa: Aprendizagem e Ensino).

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carina Alexandra Rondini.

**BAURU**  
**2023**

Cunha, Victor Alexandre Barreto da.

Construção e Estudos Psicométricos da Escala Sinalizadora de Comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação em Crianças - Versão para Pais (ESCAH/C-Pais) / Victor Alexandre Barreto da Cunha, 2023

284 f. : il.

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Carina Alexandra Rondini.

Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP). Faculdade de Ciências, Bauru, 2023

1. Identificação. 2. Superdotação. 3. Família. 4. Psicometria. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE VICTOR ALEXANDRE BARRETO DA CUNHA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.**

Aos 04 dias do mês de dezembro do ano de 2023, às 15:00 horas, no(a) Google Meet, realizou-se a defesa de TESE DE DOUTORADO de VICTOR ALEXANDRE BARRETO DA CUNHA, intitulada **Construção e Estudos Psicométricos da Escala Sinalizadora de Comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação em Crianças - Versão para Pais (ESCAH/C-PAIS)**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. CARINA ALEXANDRA RONDINI (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Ciências de Computação e Estatística / UNESP Câmpus de São José do Rio Preto, Profa. Dra. TATIANA DE CASSIA NAKANO PRIMI (Participação Virtual) do(a) Programa de Pós-Graduação em Psicologia / Pontifícia Universidade Católica (PUC - Campinas), Prof. Dr. NIELSEN DE LIMA E SILVA PEREIRA (Participação Virtual) do(a) Educational Studies / Purdue University, Profa. Dra SANDRA LEAL CALAIS (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / Universidade Estadual Paulista. Após a exposição pelo doutorando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final: APROVADO . Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. CARINA ALEXANDRA RONDINI

07/12/2023

X 

Assinado por: Carina Alexandra Rondini:16978848816

## **RELEVÂNCIA E IMPACTO DA TESE**

O estudo revelou impacto científico e contribuições para a sociedade. O impacto científico evidenciou que a ESCAH/C-Pais apresenta evidências de validade, sendo uma escala inédita brasileira com boas propriedades psicométricas até o momento. No que tange ao impacto social, espera-se que a ESCAH/C-PAIS seja um instrumento útil para sinalizar comportamentos de AH/SD em crianças de 6 e 10 anos, via pais.

## **RELEVANCE AND IMPACT OF THE THESIS**

The study revealed scientific impact and contributions to society. The scientific impact showed that the ESCAH/C-Parents presents evidence of validity, being a novel Brazilian scale with good psychometric properties so far. Regarding social impact, it is expected that the ESCAH/C-Parents will be a useful tool for identifying HA/GD behaviors in children aged 6 to 10, through parents.

## **RELEVANCIA E IMPACTO DE LA TESIS**

El estudio reveló un impacto científico y contribuciones para la sociedad. El impacto científico evidenció que la ESCAH/C-Pais presenta evidencias de validez, siendo una escala brasileña inédita con buenas propiedades psicométricas hasta el momento. En cuanto al impacto social, se espera que la ESCAH/C-PAIS sea un instrumento útil para señalar comportamientos de AC/SD en niños de 6 a 10 años, a través de los padres.



O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

*A Deus, nosso criador!*

*Aos meus amados pais, Óscar Pereira da  
Cunha e Marlene Barreto da Cunha, pelo  
amor incondicional, carinho e apoio,  
durante todos os momentos de minha vida.*

*(In memoriam)*



*Eu peguei em saudades tuas  
Fui plantá-las no meu jardim  
Porque sei que assim continuas  
Aqui bem juntinho a mim  
E cantando a saudade eu sei  
Algo aqui há de nascer  
Se tristeza eu semeei  
Alegria hei de colher  
Alegria hei de colher*

*Novos dias vão chegar  
Outras memórias felizes  
E o vento que nos vergar  
Não nos vai quebrar raízes  
E cantando eu sei que fica  
A saudade bem aqui  
E a esperança que nos dá vida  
Em mim não terá o fim  
Sei que vais esperar por mim  
(Saudade Solta - Mariza).*

*Nenhuma sociedade pode se dar ao luxo de ignorar seus membros mais superdotados e todos devem refletir seriamente como melhor nutrir e educar o talento.*

*(Winner, 1998, p. 7).*

*Pais: à vossa frente está uma criança, “um cristal”, rica na sua curiosidade, insaciável no seu entusiasmo transbordante, talvez rodeada de adversidades por incompreensão, mas também com uma fragilidade extrema, podendo ficar asfixiados nela os seus sonhos mais profundos, por falta de confiança em si. É esta criança que terão de ajudar, para que possa desenvolver as suas formidáveis potencialidades.*

*(Serra; Fernandes, 2015, p. 36).*

*Dedico este trabalho...*

*Aos meus amados pais, Óscar Pereira da Cunha e Marlene Barreto da Cunha, que me ensinaram e educaram de forma honrada, com princípios morais, respeito, amor e ética.*

*Às minhas queridas irmãs, Juliana e Maria Gabriela, pelo afeto, atenção, dedicação que sempre me demonstraram e incentivo, ao trilhar meus objetivos pessoais e profissionais.*

*À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carina Alexandra Rondini, pelo seu brilhantismo na orientação, profissionalismo, disponibilidade, dedicação, competência e paciência, durante esta jornada.*

*Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Bauru-SP.*

*Aos pais/responsáveis participantes da pesquisa, os quais se disponibilizaram a envolver-se neste estudo permitindo a sua concretização.*

## *AGRADECIMENTOS ESPECIAIS*

*Agradeço:*

*A Deus, nosso Pai Celestial, por todas as bênçãos concedidas em minha vida, responsável para que tudo fosse trilhado e possível a sua concretização, pelas conquistas, oportunidade e honra de cursar o Doutorado na Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Bauru-SP, renomada Instituição de Ensino Superior (IES). Ao Beato Carlo Acutis e a Nossa Senhora, pelas suas intercessões junto a Deus, nessa minha trajetória acadêmica.*

*Agradeço, de forma especial, à minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carina Alexandra Rondini, que me acompanha desde o Mestrado, por ter sido a primeira pessoa a me colocar em contato com os estudos das Altas Habilidades/Superdotação. És para mim um exemplo de ética e competência, como professora e pesquisadora. Agradeço por me guiar ao longo do preparo da Tese, pelo meu crescimento acadêmico e profissional. Obrigado pela primorosa orientação, disponibilidade, confiança, respeito, dedicação, paciência e seriedade com que me orientou na elaboração e na concretização deste estudo. E por estar sempre por perto, quando mais precisei! Agradeço pelos sábios ensinamentos e carinho. Foi um privilégio ser seu orientando, pois eu*

*me senti plenamente assistido e amparado! Sou muito grato! Espero saber aproveitar seus ensinamentos.*

*Agradeço, em especial, aos **país/responsáveis participantes**, os quais aceitaram cooperar com este estudo, contribuindo com informações preciosas. Muito obrigado pela confiança depositada.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Aos meus queridos e amados pais, Oscar e Marlene, exemplos de amor e que, infelizmente, me “deixaram” de forma repentina, no segundo semestre do ano 2021 (29/08/2021 e 12/09/2021) e meu avô, Victor Pereira da Cunha (15/02/2022) durante o período do Doutorado. Estiveram ao meu lado, comemorando minhas vitórias e conquistas, transmitiram os valores que carrego comigo e o desejo de ser uma pessoa melhor, a cada dia. Obrigado pela educação dada, pelos ensinamentos, carinho, acolhimento, zelo, atenção permanente, incentivo, encorajamento e apoio, durante a minha existência!!! Tenho a absoluta certeza de que estão muito felizes e sem “dor”, ao lado do Senhor Jesus. A família ficou chocada e devastada pela morte dos pais e do avô! Fiquei “sem chão”, assim como minhas irmãs e família. Alguns trechos da tese foram escritos no ambiente hospitalar, pois eu estava acompanhando minha mãe em tratamento oncológico! Confesso que não foi nada fácil esse período... mas, com muita fé em Deus, apoio de familiares e amigos, resiliência, amor e muitas orações, ganhei força para preencher esse vazio existencial e prosseguir na minha jornada terrena!*

*Agradeço às minhas queridas e amadas irmãs, Juliana e Maria Gabriela, minhas joias, que sempre vibram com as minhas conquistas.*

*Juliana, pessoa com deficiência intelectual, muito amorosa e com uma sensibilidade imensa: na ausência dos meus pais, ofereço todo o meu amor, atenção e dedicação!*

*À minha **tia**, Neusa Barreto, pela generosidade, amor, cuidado, carinho dedicado a mim e às minhas irmãs: sou grato pelos ensinamentos e aconselhamentos.*

*Agradeço a **mim**, pelo entusiasmo, dedicação, perseverança, resiliência, fé e empenho, durante essa longa jornada, porque posso afirmar que não faltaram esforços e entrega para a concretização deste trabalho. Comecei a trilhar essa minha trajetória no segundo semestre de 2018, quando realizei a minha candidatura ao processo seletivo, para cursar o Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da UNESP, em Bauru. E, após a aprovação no processo seletivo, deu-se início ao período letivo, em março de 2019. Cursar o Doutorado requer muita dedicação e empenho. Minha trajetória foi marcada por muitos desafios, alegrias e, infelizmente, algumas tristezas (falecimento de meus amados pais). Em março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas, em virtude da Pandemia da COVID-19, a qual se instalava no Brasil e no mundo. As aulas remotas via *Google Meet* foram cruciais para a comunidade acadêmica e para*

*a coleta de dados da pesquisa. A finalização deste estudo é motivo de muita alegria!*

*Aos meus familiares e amigos tão queridos, minha gratidão pelo incentivo, carinho e apoio!*

*Ao Grupo de Pesquisa (CNPq) “Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Altas Habilidades/Superdotação (GIEPAHS), em especial à Coordenadora do Grupo, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carina Alexandra Rondini, pela dedicação, incentivo e ensinamentos. Agradeço também à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristina Costa-Lobo (Portugal), Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denise Rocha Belfort Arantes-Brero, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ketilín Mayra Pedro, bem como a todos os colegas integrantes do Grupo, por tantos aprendizados, trocas de conhecimentos e pesquisa.*

*Ao Grupo de Pesquisa (CNPq) “A inclusão da pessoa com deficiência, TGD/TEA ou superdotação e os contextos de aprendizagem e desenvolvimento”, o qual é integrado ao Laboratório de Tecnologias para o Desenvolvimento e Inclusão de Pessoas (LaTeDIP), em especial à Coordenadora do Grupo, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lucia Messias Fialho Capellini, e à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliana Marques Zanata, pelos ensinamentos, assim como aos integrantes do Grupo, pelos momentos de estudo, pesquisa e aprendizado.*

*Agradeço aos membros do Projeto de Extensão “Rede de Atendimento Integral ao Superdotado - RAIS”, sob a coordenação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carina Alexandra Rondini, da UNESP/São José do Rio Preto.*

*Agradeço aos membros do Projeto de Extensão “Identificação de estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação e aconselhamento para pais e equipe escolar”, da UNESP/Bauru, coordenado pelas Prof.<sup>as</sup> Dr.<sup>as</sup> Vera Lucia Messias Fialho Capellini e Sandra Leal Calais, e aos colegas integrantes do Projeto, pela parceria durante esses anos.*

*Agradeço aos pais participantes do Grupo Focal para Pais, vinculado ao Projeto de Extensão “Rede de Atendimento Integral ao Superdotado - RAIS”, coordenado da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carina Alexandra Rondini, da UNESP/São José do Rio Preto, assim como aos colegas integrantes do Grupo Focal: Camila Incau, Francinne Andrioni e Lucas Signorini, pela amizade e parceria.*

*Agradeço às amigas Aletéia Cristina Bergamim, Camila Elídia Messias dos Santos, Francinne Gonzalez Andrioni, Maria Beatriz Marins Peixoto, pela amizade, companheirismo, parceria e bons momentos de estudos conquistados no período da Pós-Graduação.*

*Agradeço à Prof.<sup>a</sup> Me. **María Lúcia Prado Sabatella**, pela atenção, incentivo, carinho e apoio dado para a concretização deste estudo.*

*Agradeço à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> **Helena Serra Fernandes**, presidente da “Associação Portuguesa de Crianças Sobredotadas - APCS” e a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> **Ana Serra Fernandes**, por me recepcionar na visita técnica realizada na Associação, na cidade do Porto em Portugal. Obrigado pela receptividade, acolhimento, incentivo, carinho e pelas trocas de experiências e saberes.*

*Agradeço ao Prof. Dr. **Leandro da Silva Almeida**, professor Catedrático do Instituto de Educação da Universidade do Minho - UMINHO, Campus de Gualtar na cidade do Braga em Portugal. Obrigado pela disponibilidade em me receber para visitar a UMINHO, pelas sugestões à pesquisa, incentivo e oportunidade.*

*Ao Prof. Dr. **Alberto Rocha**, presidente da “Associação Nacional para o Estudo e a Intervenção na Sobredotação - ANEIS”, Portugal. Obrigado pela cordialidade e toda atenção dispensada.*

*Agradeço aos **professores titulares da Banca Examinadora de Qualificação**, composta pelo Prof. Dr. **Leandro da Silva Almeida**, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> **Tatiana de Cássia Nakano**, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> **Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues** e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> **Vera Lucia Messias Fialho Capellini**, por terem*

*aceitado prontamente participar da Banca. Além disso, agradeço pelas valiosas contribuições e sugestões que enriqueceram este trabalho. Aos professores suplentes da Banca Examinadora de Qualificação, Prof. Dr. Hugo Ferrari Cardoso, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denise Rocha Belfort Arantes-Brero e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Bárbara Amaral Martins, pelo aceite.*

*Agradeço aos professores titulares da Banca Examinadora de Defesa, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tatiana de Cássia Nakano, Prof. Dr. Nielsen Pereira e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Leal Calais, pelo aceite. Aos professores suplentes da Banca Examinadora de Defesa, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Rodrigues de Souza Colozio, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Verônica Lima dos Reis e Prof. Dr. Hugo Ferrari Cardoso, pelo aceite.*

*À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lucia Messias Fialho Capellini, pelo carinho, cordialidade, generosidade e pela disponibilidade constante. Agradeço pelos ensinamentos, suporte afetivo, carinho, incentivo e por toda a ajuda, durante essa caminhada.*

*À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Olga Maria Piazzentín Rolim Rodrigues, pelo apoio, carinho, acolhimento, incentivo e pelo conhecimento compartilhado, durante esse percurso.*

*À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Leal Calais, pelo carinho, respeito, incentivo e pelos conhecimentos compartilhados no Projeto de Extensão em Altas Habilidades/Superdotação.*

*À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tatiana de Cássia Nakano, pela atenção, generosidade e disponibilidade em me atender via Google Meet e elucidar algumas dúvidas existentes no percurso da pesquisa, assim como pelas valiosas recomendações. Obrigado por compartilhar sua expertise e notável saber, no que tange à construção de instrumentos e AH/SD.*

*Agradeço à Prof.<sup>a</sup> Me. Laíza Vieira Vilela, por permitir a realização do Estágio em Docência, na disciplina de Avaliação Psicológica I.*

*Agradeço à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Verônica Lima dos Reis, pelo carinho, generosidade e por compartilhar seus conhecimentos sobre Altas Habilidades/Superdotação desde o período do Mestrado.*

*Agradeço à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Soares Baltazar Bodoni e à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen María Bueno Neme, por terem me guiado a trilhar os primeiros passos da pesquisa científica e todo o apoio, durante minha formação acadêmica. Agradeço pelo estímulo e pelas oportunidades.*

*Agradeço aos Professores participantes do Comitê de Juizes Especialistas no processo de validação de conteúdo da escala. Meus agradecimentos pelas valiosas contribuições para este estudo.*

*Agradeço aos colegas e amigos do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, pela amizade, respeito, oportunidades de compartilhar conhecimentos e aprendizados.*

*Agradeço à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP, Campus de Bauru, pela oportunidade de cursar o Doutorado nessa renomada e prestigiada Instituição de Ensino Superior.*

*Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, pela oportunidade e possibilidade do desenvolvimento da pesquisa. Aos funcionários da Seção Técnica de Pós-Graduação, em especial à Servidora Thamires Nascimento, pela cordialidade e atenção dispensada nos momentos em que precisei.*

*Ao Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Faculdade de Ciências - UNESP, Campus de Bauru, pelas aulas, momentos reflexivos e conhecimentos adquiridos.*

*Aos funcionários do Centro de Psicologia Aplicada (CPA) da UNESP de Bauru, pelo apoio, atenção e carinho.*

*Agradeço, em especial, aos pais participantes do Grupo Focal que aceitaram participar deste estudo, contribuindo com informações preciosas para a pesquisa.*

*Agradeço às mães participantes do estudo-piloto e aos pais/responsáveis participantes da amostra ampliada de respondentes. Sua participação foi de extrema importância para o desenvolvimento do estudo. Muito obrigado pela disponibilidade e pela confiança depositada.*

*Aos professores que passaram pelo meu caminho, na Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado!*

*Agradeço ao Prof. Dr. Rony Farto Pereira, pela disponibilidade na revisão gramatical desta tese, por sua leitura atenta e rigorosa e pelas sugestões de melhorias.*

*À CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -, pelo suporte financeiro a este estudo e por ter possibilitado a minha dedicação exclusiva para o desenvolvimento da pesquisa.*

*Meus sinceros agradecimentos!*

*Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente  
descansará.*

*Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e  
nele confiarei.*

*Porque ele te livrará do laço do passarínheiro, e da peste perniciosa.*

*Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas estarás  
seguro; a sua verdade é escudo e broquel.*

*Não temerás espanto noturno, nem seta que voe de dia,  
Nem peste que ande na escuridão, nem da mortandade que assole ao  
meio-dia.*

*Mil cairão ao teu lado, e dez mil, à tua direita, mas tu não serás  
atingido.*

*Somente com os teus olhos olharás e verás a recompensa dos ímpios.*

*Porque tu, ó Senhor, és o meu refúgio! O Altíssimo é a tua habitação.*

*Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda.*

*Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem  
em todos os teus caminhos.*

*Eles te sustentarão nas suas mãos, para que não tropeces com o teu pé  
em pedra.*

*Pisarás o leão e a áspide; calcarás aos pés o filho do leão e a serpente.*

*Pois que tão encarecidamente me amou, também eu o livrarei; pô-lo-ei  
num alto retiro, porque conheceu o meu nome.*

*Ele me invocará, e eu lhe responderei; estarei com ele na angústia;  
livrá-lo-ei e o glorificarei.*

*Dar-lhe-ei abundância de dias e lhe mostrarei a minha salvação.*

*Salmo 91.*

CUNHA, Victor Alexandre Barreto da. **Construção e Estudos Psicométricos da Escala Sinalizadora de Comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação em Crianças – Versão para Pais (ESCAH/C-PAIS)**. 2023. 284 f. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Campus de Bauru, Bauru, 2023.

## RESUMO

As altas habilidades/superdotação (AH/SD), a cada ano, vêm ganhando destaque, principalmente no que concerne à identificação de comportamentos de AH/SD. Sabe-se que os pais/responsáveis são peças-chave dessa engrenagem, quanto à identificação de comportamentos de AH/SD. O presente estudo tem como objetivo elaborar e testar as propriedades psicométricas da Escala Sinalizadora de Comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação em Crianças – versão para Pais (ESCAH/C-Pais). Em um primeiro momento, realizou-se uma busca nacional e internacional de instrumentos disponíveis para identificação das características associadas às AH/SD, aplicados aos pais, almejando analisar quais características são comuns entre eles. A busca foi promovida em bases de dados *on-line*, artigos científicos, dissertações e teses referentes à temática, em livros sobre AH/SD e *web sites*. Também foram feitos contatos via *e-mail* e redes sociais, diretamente com pesquisadores da área e/ou instituições que fazem avaliação das AH/SD nacionais e internacionais. Os descritores utilizados foram: instrumento, escala, superdotação, pais, família e altas habilidades. Foram elegíveis três instrumentos provenientes das bases de dados e 11 instrumentos obtidos pelos demais meios. O estudo final contou com 14 instrumentos, todos desenvolvidos entre os anos de 2000 e 2020. Apenas dois instrumentos internacionais possuíam análises estatísticas e psicométricas, no seu processo de construção e validação. Verificou-se, portanto, uma escassez de produções atinentes à temática pesquisada e carência de instrumentos, validados, disponíveis na versão para pais, no âmbito nacional e internacional, indicando a necessidade de aprofundamento de pesquisas na área. Em um segundo momento, foram construídos os itens da ESCAH/C-Pais, com base nos instrumentos encontrados na revisão de literatura. A ESCAH/C-Pais foi composta inicialmente por 127 itens, divididas por nove subescalas: Intelectual, Criatividade, Emocional/Social, Linguística, Lógico-Matemática, Artes, Psicomotora, Liderança e Independência/Inconformismo. Efetuou-se a análise semântica dos itens da escala, com o auxílio de uma amostra de 45 pais/responsáveis de diversas regiões do Brasil, via *Google Meet*, por meio de Grupos Focais. Os participantes foram divididos em dois grupos: Grupo Experimental (GE) e Grupo-Controle (GC). O GE foi separado em dois subgrupos: G1 e G2, sendo G1 formado por participantes advindos de projetos de extensão e instituições que atuam com AH/SD de diversas localidades brasileiras e G2, participantes provenientes de uma instituição especializada na avaliação da superdotação. O GC foi constituído por pais/responsáveis que não tinham suas crianças identificadas com AH/SD. O G1 foi composto por 20 participantes, com idades entre 31 e 53 anos (M=42; DP=6), predominantemente do sexo feminino 19 (95%). O G2 foi constituído por 16 participantes, com idades entre 34 e 58 anos (M=42, DP=4), majoritariamente do sexo feminino, 15 (94%). O GC foi integrado por nove participantes, compreendendo a faixa etária dos 31 aos 50 anos (M=40; DP=6), todas do sexo feminino. Os resultados mostraram que os itens da escala são de fácil compreensão; poucas foram as sugestões propostas para deixá-los mais compreensíveis, demonstrando, assim, evidências de validade semântica pelos pais/responsáveis. Posteriormente, a escala foi examinada por cinco juízes especialistas em AH/SD e/ou em construção de instrumentos. A análise baseada no conteúdo da escala, por intermédio da avaliação de juízes - Índice de

Validade de Conteúdo (IVC), apontou alto índice de concordância entre os juízes (80% a 100%). Após uma análise pormenorizada, três itens foram excluídos. A escala foi composta por 124 itens. As análises indicaram que a escala apresenta evidências de validade semântica e de conteúdo, sendo confiável para a identificação de comportamentos de AH/SD. O estudo-piloto foi realizado com a participação de quatro mães, com idades entre 30 e 42 anos, residentes na cidade de Bauru-SP. As mães foram divididas em dois grupos: duas Mães com Crianças Identificadas com AH/SD (MCI) e duas Mães com Crianças Não Identificadas com AH/SD (MCNI). O estudo-piloto possibilitou assegurar a aplicabilidade da escala, cujos itens estavam adequados e coerentes, garantindo, assim, o processo de desenvolvimento da escala ao seu público-alvo. A amostra ampliada de participantes teve por objetivo examinar as propriedades psicométricas da ESCAH/C-PAIS; para isso, participaram 658 pais/responsáveis, com idades entre 24 e 66 anos ( $M=41$ ,  $DP=5,69$ ), majoritariamente do sexo feminino, 621 (94%), residentes de diversas regiões do Brasil, sendo 416 pais/responsáveis com crianças identificadas com AH/SD e 242 pais/responsáveis com crianças não identificadas com AH/SD. Os participantes responderam ao questionário sociodemográfico e a ESCAH/C-Pais *on-line*. A estrutura interna foi aferida por intermédio da Análise Fatorial Exploratória (AFE) e pela Análise Fatorial Confirmatória (AFC). Inicialmente, aplicaram-se o teste Kaiser-Mayer-Olkin (KMO) e o Teste de Esfericidade de Bartlett, a fim de testar se a base é adequada para fatoração. Após, foi efetuada a AFE, os 124 itens foram agrupados e o método de retenção de fatores estimou a presença de 16 fatores. Entretanto, devido ao fato de os resultados serem conflitantes com o modelo teórico proposto e não representarem parte dos fatores esperados, foi decidido avaliar a estrutura interna, por meio da AFC. Quanto à AFC, foi possível confirmar a multidimensionalidade da ESCAH/C-PAIS, a plausibilidade do modelo teórico pré-estabelecido em nove fatores, indicando boas cargas fatoriais. Apenas um único item foi excluído, nessa etapa. A precisão das subescalas foi verificada pelo alfa de *Cronbach* ( $\alpha$ ) e pelo ômega de McDonald ( $\omega$ ). Os resultados apontaram que todas as subescalas apresentaram precisão bastante satisfatória, cujos valores foram: alfa de *Cronbach* 0.86 e ômega de McDonald 0.87; cargas fatoriais: 0.320 e 0.753 para a subescala Intelectual; alfa de *Cronbach* 0.86 e ômega de McDonald 0.88; cargas fatoriais: 0.522 a 0.730 na subescala Criatividade; alfa de *Cronbach* 0.85 e ômega de McDonald 0.86; cargas fatoriais: 0.252 e 0.657 na subescala Emocional/Social; 0.87 tanto no alfa de *Cronbach* quanto no ômega de McDonald; cargas fatoriais: 0.468 e 0.724 na subescala Linguística; 0.92 no alfa de *Cronbach* e no ômega de McDonald; cargas fatoriais: 0.679 e 0.760 na subescala Lógico-Matemática; 0.93 no alfa de *Cronbach* e ômega de McDonald; cargas fatoriais: 0.594 e 0.815 na subescala Artes; 0.92 no alfa de *Cronbach* e no ômega de McDonald; cargas fatoriais: 0.439 e 0.830 para a subescala Psicomotora; 0.87 tanto no alfa de *Cronbach* quanto no ômega de McDonald; cargas fatoriais: 0.491 e 0.698 subescala Liderança e na subescala Independência/Inconformismo obteve alfa de *Cronbach* de 0.82 e ômega de McDonald 0.83; cargas fatoriais: 0.131 e 0.713. A ESCAH/C-Pais está composta por 123 itens, divididos por nove subescalas. Portanto, a ESCAH/C-Pais revelou, até o momento, boas propriedades psicométricas. Futuros estudos serão empreendidos com o intuito de replicar o modelo teórico e de validação relativa à estrutura interna, bem como investigar outras evidências de validade. Almeja-se que a escala possa contribuir com a literatura científica da área e ser um instrumento pujante na sinalização de comportamentos de AH/SD em crianças de 6 e 10 anos, tendo os pais/responsáveis como os respondentes.

**Palavras-chave:** Identificação. Superdotação. Família. Psicometria.

CUNHA, Victor Alexandre Barreto da. **Construction and Psychometric Studies of the Signaling Scale for High Abilities/Giftedness Behaviors in Children – Parents Version (ESCAH/C-PAIS)**. 2023. 284 f. Thesis (Doctorate Degree in Developmental and Learning Psychology) – Faculty of Sciences, São Paulo State University, UNESP, Bauru Campus, Bauru, 2023.

## ABSTRACT

High abilities/giftedness (HA/GD), each year, have been gaining prominence, especially concerning the identification of HA/GD behaviors. It is known that parents/guardians are key figures in this process when it comes to identifying HA/GD behaviors. The present study aims to develop and test the psychometric properties of the Signaling Scale for High Ability/Gifted Behaviors in Children – Parent Version (ESCAH/C-Parents). At first, a national and international search for available instruments for identifying characteristics associated with HA/GD was conducted, applied to parents, aiming to analyze which characteristics are common among them. The search was conducted on online databases, scientific articles, dissertations, and theses related to the topic, in books on HA/GD, and websites. Contacts were also made via email and social media, directly with researchers in the field and/or institutions that assess national and international HA/GD. The descriptors used were: instrument, scale, giftedness, parents, family, and high abilities. Three instruments from online databases were eligible, and 11 instruments were obtained through other means. The final study included 14 instruments, all developed between the years 2000 and 2020. Only two international instruments had statistical and psychometric analyses in their construction and validation process. Therefore, there was a scarcity of research related to the investigated topic and a lack of validated instruments available in the parent version, both nationally and internationally, indicating the need for further research in this area. In a second phase, the items of ESCAH/C- Parents were developed based on the instruments found in the literature review. ESCAH/C- Parents initially consisted of 127 items, divided into nine subscales: Intellectual, Creativity, Emotional/Social, Linguistic, Logical-Mathematical, Arts, Psychomotor, Leadership, and Independence/Nonconformity. The semantic analysis of the scale items was conducted with the assistance of a sample of 45 parents/guardians from various regions of Brazil, via Google Meet, through Focus Groups. The participants were divided into two groups: Experimental Group (EG) and Control Group (CG). The EG was further divided into two subgroups: G1 and G2, with G1 consisting of participants from extension projects and institutions working with HA/GD from various locations in Brazil, and G2 comprising participants from an institution specialized in giftedness assessment. The CG consisted of parents/guardians whose children were not identified with HA/GD. The G1 consisted of 20 participants, aged between 31 and 53 years ( $M=42$ ;  $SD=6$ ), predominantly female, with 19 (95%). The G2 was comprised of 16 participants, aged between 34 and 58 years ( $M=42$ ;  $SD=4$ ), mostly female, with 15 (94%). The GC included nine participants, ranging in age from 31 to 50 years ( $M=40$ ;  $SD=6$ ), all of whom were female. The results showed that the scale items were easily understandable, with few suggestions proposed to make them more comprehensible, thus demonstrating evidence of semantic validity by parents/guardians. Subsequently, the scale was examined by five experts in HA/GD and/or instrument development. The content-based analysis of the scale, through expert judgment evaluation -

Content Validity Index (CVI), showed a high level of agreement among the judges (80% to 100%). After a detailed analysis, three items were excluded. The scale was composed of 124 items. The analyses indicated that the scale shows evidence of semantic and content validity, and it is reliable for identifying HA/GD behaviors. Pilot Study was conducted with the participation of four mothers, aged between 30 and 42 years, residing in the city of Bauru-SP. The mothers were divided into two groups: two Mothers with Children Identified with HA/GD (MCI) and two Mothers with Children Not Identified with HA/GD (MCNI). The pilot study enabled ensuring the applicability of the scale, whose items were adequate and coherent, thus guaranteeing the scale's development process for its target audience. The expanded sample of participants aimed to examine the psychometric properties of the ESCAH/C-Parents; for this purpose, 658 parents/guardians participated, aged between 24 and 66 years ( $M=41$ ,  $SD=5.69$ ), mostly female, 621 (94%), residents of various regions of Brazil, including 416 parents/guardians with children identified with HA/GD and 242 parents/guardians with children not identified with HA/GD. Participants completed the sociodemographic questionnaire and the ESCAH/C-Parents online. The internal structure was assessed through Exploratory Factor Analysis (EFA) and Confirmatory Factor Analysis (CFA). Initially, the Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) test and Bartlett's Sphericity Test were applied to test if the data is suitable for factorization. Afterward, the EFA was conducted, where the 124 items were grouped, and the factor retention method estimated the presence of 16 factors. However, due to the conflicting results with the proposed theoretical model and not representing part of the expected factors, it was decided to evaluate the internal structure through CFA. Regarding the CFA, it was possible to confirm the multidimensionality of the ESCAH/C-Parents, the plausibility of the pre-established theoretical model in nine factors, indicating good factor loadings. Only a single item was excluded at this stage. The precision of the subscales was assessed using Cronbach's alpha ( $\alpha$ ) and McDonald's omega ( $\omega$ ). The results indicated that all subscales showed quite satisfactory precision, with the following values: Cronbach's alpha 0.86 and McDonald's omega 0.87; factor loadings: 0.320 to 0.753 for the Intellectual subscale; Cronbach's alpha 0.86 and McDonald's omega 0.88; factor loadings: 0.522 to 0.730 for the Creativity subscale; Cronbach's alpha 0.85 and McDonald's omega 0.86; factor loadings: 0.252 to 0.657 for the Emotional/Social subscale; Cronbach's alpha and McDonald's omega both 0.87; factor loadings: 0.468 to 0.724 for the Linguistic subscale; Cronbach's alpha and McDonald's omega both 0.92; factor loadings: 0.679 to 0.760 for the Logical-Mathematical subscale; Cronbach's alpha and McDonald's omega both 0.93; factor loadings: 0.594 to 0.815 for the Arts subscale; Cronbach's alpha and McDonald's omega both 0.92; factor loadings: 0.439 to 0.830 for the Psychomotor subscale; Cronbach's alpha and McDonald's omega both 0.87; factor loadings: 0.491 to 0.698 for the Leadership subscale, and in the Independence/Nonconformity subscale, Cronbach's alpha was 0.82 and McDonald's omega was 0.83; factor loadings: 0.131 to 0.713. ESCAH/C-Parents consists of 123 items, divided into nine subscales. Therefore, ESCAH/C-Parents has demonstrated good psychometric properties. Future studies will be undertaken with the aim of replicating the theoretical model and relative validation regarding the internal structure, as well as investigating other validity evidence. The aim is for the scale to contribute to the scientific literature in the field and to be a powerful instrument in signaling HA/GD behaviors in children aged 6 to 10 years, with parents/guardians as the respondents.

**Keywords:** Identification. Giftedness. Family. Psychometrics.

CUNHA, Victor Alexandre Barreto da. **Construcción y Estudios Psicométricos de la Escala de Señalización de Comportamientos de Altas Capacidades/Superdotación en Niños - Versión para Padres (ESCAH/C-Padres)** 2023. 284 f. Tesis (Doctorado en Psicología del Desarrollo y Aprendizaje) - Facultad de Ciencias, Universidad Estatal Paulista, UNESP, Campus de Bauru, Bauru, 2023.

## RESUMEN

Las altas capacidades/superdotación (AC/SD) ganan cada vez más importancia cada año, especialmente en lo que respecta a la identificación de comportamientos de AC/SD. Se sabe que los padres/responsables son piezas clave en este proceso de identificación de comportamientos de AC/SD. El presente estudio tiene como objetivo desarrollar y evaluar las propiedades psicométricas de la Escala de Señalización de Comportamientos de Altas Habilidades/Superdotación en Niños - Versión para Padres (ESCAH/C-Padres). En un primer momento, se llevó a cabo una búsqueda nacional e internacional de instrumentos disponibles para identificar las características asociadas a las AC/SD y aplicados a los padres, con el fin de analizar cuáles características son comunes entre ellos. La búsqueda se realizó en bases de datos en línea, artículos científicos, tesis y disertaciones relacionados con el tema, en libros sobre AC/SD y sitios web. También se establecieron contactos a través de correo electrónico y redes sociales, directamente con investigadores en el campo y/o instituciones que realizan evaluaciones de AC/SD a nivel nacional e internacional. Los descriptores utilizados fueron: instrumento, escala, superdotación, padres, familia y altas habilidades. Tres instrumentos provenientes de bases de datos y once instrumentos obtenidos por otros medios fueron elegibles. El estudio final incluyó un total de 14 instrumentos, todos desarrollados entre los años 2000 y 2020. Solo dos de estos instrumentos internacionales contaban con análisis estadísticos y psicométricos en su proceso de construcción y validación. Por lo tanto, se observó una escasez de investigaciones relacionadas con el tema investigado y una falta de instrumentos validados disponibles en la versión para padres, tanto a nivel nacional como internacional, lo que indica la necesidad de profundizar en las investigaciones en este campo. En una segunda etapa, se construyeron los ítems de la ESCAH/C-Padres basándose en los instrumentos encontrados en la revisión de la literatura. Inicialmente, la ESCAH/C-Padres constaba de 127 ítems, divididos en nueve subescalas: Intelectual, Creatividad, Emocional/Social, Lingüística, Lógico-Matemática, Artes, Psicomotora, Liderazgo e Independencia/Inconformidad. Se realizó un análisis semántico de los ítems de la escala con la ayuda de una muestra de 45 padres/responsables de diversas regiones de Brasil, a través de reuniones en línea mediante Grupos Focales en Google Meet. Los participantes se dividieron en dos grupos: Grupo Experimental (GE) y Grupo de Control (GC). El GE se subdividió en dos subgrupos: G1 y G2, siendo G1 compuesto por participantes de proyectos de extensión e instituciones que trabajan con AH/SD en diversas localidades de Brasil, y G2 compuesto por participantes de una institución especializada en la evaluación de la superdotación. El GC estaba compuesto por padres/responsables cuyos hijos no habían sido identificados con AC/SD. El G1 estaba compuesto por 20 participantes, con edades comprendidas entre 31 y 53 años ( $M=42$ ;  $DP=6$ ), predominantemente del sexo femenino, con 19 (95%). El G2 estaba formado por 16 participantes, con edades entre 34 y 58 años ( $M=42$ ,  $DP=4$ ), en su mayoría mujeres, con 15 (94%). El GC consistía en nueve participantes, con edades comprendidas entre los 31 y los 50 años ( $M=40$ ;  $DP=6$ ), todas del sexo femenino. Los resultados mostraron que los ítems de la escala eran fácilmente comprensibles; se hicieron pocas sugerencias para hacerlos más comprensibles, lo que demostró evidencia de validez semántica por parte de los padres/responsables. Posteriormente, la escala fue evaluada por cinco jueces expertos en AC/SD y/o en la construcción de instrumentos. El análisis basado en el contenido de la escala,

mediante la evaluación de los jueces - Índice de Validez de Contenido (IVC), mostró un alto grado de acuerdo entre los jueces (80% a 100%). Después de un análisis detallado, se excluyeron tres ítems. La escala constaba de 124 ítems. Los análisis indicaron que la escala presenta evidencias de validez semántica y de contenido, la escala resultó confiable para identificar comportamientos de AC/SD. El estudio piloto se llevó a cabo con la participación de cuatro madres, de edades comprendidas entre 30 y 42 años, residentes en la ciudad de Bauru, estado de São Paulo. Las madres se dividieron en dos grupos: dos Madres con Niños Identificados con AC/SD (MCI) y dos Madres con Niños No Identificados con AC/SD (MCNI). El estudio piloto permitió asegurar la aplicabilidad de la escala, cuyos ítems estaban adecuados y coherentes, garantizando así el proceso de desarrollo de la escala hacia su público objetivo. La muestra ampliada de participantes tuvo como objetivo examinar las propiedades psicométricas de la ESCAH/C-PAIS; para ello, participaron 658 padres/responsables, con edades entre 24 y 66 años ( $M=41$ ,  $DP=5,69$ ), mayoritariamente del sexo femenino, 621 (94%), residentes en diversas regiones de Brasil, siendo 416 padres/responsables con niños identificados con AC/SD y 242 padres/responsables con niños no identificados con AC/SD. Los participantes respondieron al cuestionario sociodemográfico y a la ESCAH/C-Padres en línea. La estructura interna fue evaluada mediante Análisis Factorial Exploratorio (AFE) y Análisis Factorial Confirmatorio (AFC). Inicialmente, se aplicaron el test Kaiser-Mayer-Olkin (KMO) y el Test de Esfericidad de Bartlett, para comprobar si la base era adecuada para la factorización. Posteriormente, se realizó el AFE, donde los 124 ítems se agruparon y el método de retención de factores estimó la presencia de 16 factores. Sin embargo, debido a que los resultados eran conflictivos con el modelo teórico propuesto y no representaban parte de los factores esperados, se decidió evaluar la estructura interna mediante AFC. En cuanto a la AFC, fue posible confirmar la multidimensionalidad de la ESCAH/C-PAIS, la plausibilidad del modelo teórico preestablecido en nueve factores, indicando buenas cargas factoriales. Solo un único ítem se excluyó en esta etapa. La precisión de las subescalas se verificó a través del alfa de Cronbach ( $\alpha$ ) y el omega de McDonald ( $\omega$ ). Los resultados indicaron que todas las subescalas mostraron una precisión bastante satisfactoria, con valores de alfa de Cronbach de 0.86 y omega de McDonald de 0.87; cargas factoriales de 0.320 a 0.753 para la subescala Intelectual; alfa de Cronbach de 0.86 y omega de McDonald de 0.88; cargas factoriales de 0.522 a 0.730 para la subescala Creatividad; alfa de Cronbach de 0.85 y omega de McDonald de 0.86; cargas factoriales de 0.252 a 0.657 para la subescala Emocional/Social; alfa de Cronbach y omega de McDonald ambos de 0.87; cargas factoriales de 0.468 a 0.724 para la subescala Lingüística; alfa de Cronbach y omega de McDonald ambos de 0.92; cargas factoriales de 0.679 a 0.760 para la subescala Lógico-Matemática; alfa de Cronbach y omega de McDonald ambos de 0.93; cargas factoriales de 0.594 a 0.815 para la subescala Artes; alfa de Cronbach y omega de McDonald ambos de 0.92; cargas factoriales de 0.439 a 0.830 para la subescala Psicomotora; alfa de Cronbach y omega de McDonald ambos de 0.87; cargas factoriales de 0.491 a 0.698 para la subescala Liderazgo, y en la subescala Independencia/Inconformidad, el alfa de Cronbach fue de 0.82 y el omega de McDonald fue de 0.83; cargas factoriales de 0.131 a 0.713. ESCAH/C-Padres consta de 123 ítems, divididos en nueve subescalas. Por lo tanto, hasta el momento, ESCAH/C-Padres ha demostrado buenas propiedades psicométricas. Futuros estudios serán emprendidos con el objetivo de replicar el modelo teórico y de validación relativa a la estructura interna, así como de investigar otras evidencias de validez. Se espera que la escala pueda contribuir a la literatura científica en el campo y ser una herramienta valiosa para la identificación de comportamientos de AC/SD en niños de 6 a 10 años, con los padres/responsables como respondientes.

**Palabras clave:** Identificación. Superdotación. Familia. Psicometría

## LISTA DE SIGLAS

- AC/SD** – *Altas Capacidades/Superdotación*
- AEE** – Atendimento Educacional Especializado
- AFC** – Análise Fatorial Confirmatória
- AFE** – Análise Fatorial Exploratória
- AH/SD** – Altas Habilidades/Superdotação
- BDTD** – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
- CAAE** – Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
- CEP** – Comitê de Ética em Pesquisa
- CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CONEP** – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
- CPA** – Centro de Psicologia Aplicada
- CFI** – *Comparative Fit Index*
- DP** – Desvio Padrão
- EB** – Educação Básica
- ESCAH/C-Pais** – Escala Sinalizadora de Comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação em Crianças – Versão para Pais
- GC** – Grupo-Controle
- GE** – Grupo Experimental
- HA/GD** – *High Abilities/Giftedness*
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira”
- IVC** – Índice de Validade de Conteúdo
- KMO** – *Kaiser-Mayer-Olkin*
- MSA** – *Measure of Sampling Adequacy*

**PAEE** – Público-Alvo da Educação Especial

**QI** – Quociente de Inteligência

**RCAAP** – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

**RMSEA** – *Root Mean Square Error of Approximation*

**TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**TLI** – *Tucker Lewis Index*

**UNESP** – Universidade Estadual Paulista

**WLS** – *Weighted Least Square*

**WLSMV** – *Weighted Least Square Mean and Variance Adjusted*

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Mitos acerca das AH/SD.....	58
Quadro 2 – Dados gerais dos instrumentos selecionados para o estudo.....	89
Quadro 3 – Comparação dos domínios (ou comportamentos avaliados) entre os instrumentos da Revisão Integrativa.....	99
Quadro 4 – Domínio intelectual, intelectual específico, acadêmico, precocidade infantil, lógico-matemático, capacidade não cognitiva, superdotação com alto desempenho e domínio tradicional.....	101
Quadro 5 – Domínio criatividade, pensamento criativo-produtiva e não tradicional.....	107
Quadro 6 – Domínio emocional/social, afetivo específico e personalidade.....	110
Quadro 7 – Domínio verbal/linguístico e artes da linguagem.....	112
Quadro 8 – Domínio liderança.....	113
Quadro 9 – Domínio estudos sociais e ciências.....	114
Quadro 10 – Domínio artístico/esportivo.....	115
Quadro 11 – Domínios compactados na Revisão Integrativa.....	118
Quadro 12 – Comparativo entre a (ESCAH/C-Pais) e os demais instrumentos de Sinalização de Comportamentos de AH/SD.....	124
Quadro 13 – Versão Pré-teste da Subescala Intelectual.....	143
Quadro 14 – Versão Pré-teste da Subescala Criatividade.....	148
Quadro 15 – Versão Pré-teste da Subescala Emocional/Social.....	150
Quadro 16 – Versão Pré-teste da Subescala Linguística.....	154
Quadro 17 – Versão Pré-teste da Subescala Lógico-Matemática.....	157
Quadro 18 – Versão Pré-teste da Subescala Artes.....	162

Quadro 19 – Versão Pré-teste da Subescala Psicomotora.....	170
Quadro 20 – Versão Pré-teste da Subescala Liderança.....	173
Quadro 21 – Versão Pré-teste da Subescala Independência/Inconformismo.....	176
Quadro 22 – Versão-Síntese da Subescala Intelectual.....	185
Quadro 23 – Versão-Síntese da Subescala Criatividade.....	188
Quadro 24 – Versão-Síntese da Subescala Emocional/Social.....	190
Quadro 25 – Versão-Síntese da Subescala Linguística.....	193
Quadro 26 – Versão-Síntese da Subescala Lógico-Matemática.....	195
Quadro 27 – Versão-Síntese da Subescala Artes.....	197
Quadro 28 – Versão-Síntese da Subescala Psicomotora.....	201
Quadro 29 – Versão-Síntese da Subescala Liderança.....	202
Quadro 30 – Versão-Síntese da Subescala Independência/Inconformismo.....	205

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Matrícula de estudantes com AH/SD no Brasil no período de 2009 a 2022.....	55
Tabela 2 – Dados sociodemográficos da Análise Semântica.....	138
Tabela 3 – Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Porcentagem de Concordância do Comitê de Juízes Especialistas da Subescala Intelectual.....	207
Tabela 4 – Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Porcentagem de Concordância do Comitê de Juízes Especialistas da Subescala Criatividade.....	209
Tabela 5 – Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Porcentagem de Concordância do Comitê de Juízes Especialistas da Subescala Emocional/Social.....	210
Tabela 6 – Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Porcentagem de Concordância do Comitê de Juízes Especialistas da Subescala Linguística.....	212
Tabela 7 – Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Porcentagem de Concordância do Comitê de Juízes Especialistas da Subescala Lógico-Matemática.....	213
Tabela 8 – Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Porcentagem de Concordância do Comitê de Juízes Especialistas da Subescala Artes.....	215
Tabela 9 – Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Porcentagem de Concordância do Comitê de Juízes Especialistas da Subescala Psicomotora.....	217
Tabela 10 – Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Porcentagem de Concordância do Comitê de Juízes Especialistas da Subescala Liderança.....	218
Tabela 11 – Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Porcentagem de Concordância do Comitê de Juízes Especialistas da Subescala Independência/Inconformismo.....	219
Tabela 12 – Dados sociodemográficos da Amostra Ampliada de Respondentes.....	228
Tabela 13 – Dados sociodemográficos dos(as) filhos(as) dos(as) participantes da Amostra Ampliada de Respondentes.....	230

Tabela 14 – Valores do Teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO).....	235
Tabela 15 – Análise Fatorial Exploratória (AFE) da ESCAH/C-Pais.....	237
Tabela 16 – Análise Fatorial Confirmatória (AFC) da Subescala Intelectual.....	241
Tabela 17 – Análise Fatorial Confirmatória (AFC) da Subescala Criatividade.....	243
Tabela 18 – Análise Fatorial Confirmatória (AFC) da Subescala Emocional/Social.....	243
Tabela 19 – Análise Fatorial Confirmatória (AFC) da Subescala Linguística.....	244
Tabela 20 – Análise Fatorial Confirmatória (AFC) da Subescala Lógico-Matemática.....	245
Tabela 21 – Análise Fatorial Confirmatória (AFC) da Subescala Artes.....	245
Tabela 22 – Análise Fatorial Confirmatória (AFC) da Subescala Psicomotora.....	246
Tabela 23 – Análise Fatorial Confirmatória (AFC) da Subescala Liderança.....	247
Tabela 24 – Análise Fatorial Confirmatória (AFC) da Subescala Independência/Inconformismo.....	247
Tabela 25 – Correlação de Pearson entre as Subescalas da ESCAH/C-Pais.....	248
Tabela 26 – Precisão das Subescalas da ESCAH/C-Pais.....	250

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Seleção das produções via base de dados.....	85
Figura 2 – Procedimentos teóricos da construção do instrumento.....	131
Figura 3 – Apresentação das subescalas da ESCAH/C-Pais.....	134
Figura 4 – Modelo teórico testado na AFC da ESCAH/C-Pais.....	242

## LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1 – Questionário Sociodemográfico.....	282
Apêndice 2 – Formulário de Avaliação do Comitê de Juízes, de acordo com a Representatividade dos itens da Escala Sinalizadora de Comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação em Crianças – Versão para Pais (ESCAH/C-PAIS).....	284

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO: OS CAMINHOS PERCORRIDOS</b> .....	42
<b>CAPÍTULO 1: CONTEXTUALIZANDO O FENÔMENO DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO</b> .....	47
1.1 Conhecendo os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação .....	49
1.2 Mitos acerca das Altas Habilidades/Superdotação.....	57
1.3 O processo de identificação das Altas Habilidades/Superdotação .....	69
1.4 A importância da família no processo de identificação .....	73
1.5 Atendimento Educacional Especializado .....	75
1.6 Algumas Considerações .....	80
<b>CAPÍTULO 2: INSTRUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO – VERSÃO PARA PAIS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA</b> .....	83
2.1 Percurso Metodológico .....	84
2.2 Conhecendo um pouco mais dos instrumentos .....	87
2.3 Revisão Integrativa.....	98
2.4 Instrumentos por Domínios.....	99
2.5 Instrumentos Gerais .....	117
2.6 Algumas Considerações .....	119
<b>CAPÍTULO 3: CONSTRUÇÃO DA ESCALA SINALIZADORA DE COMPORTAMENTOS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM CRIANÇAS – VERSÃO PARA PAIS (ESCAH/C-PAIS)</b> .....	122
3.1 Objetivos .....	129
3.1.1 Geral.....	129

3.1.2 Específicos .....	129
3.2 Aspectos éticos.....	130
3.3 Delineamentos Metodológicos.....	130
3.4 Conceituação do Construto .....	131
3.4.1 Definição Constitutiva .....	132
3.4.2 Definição Operacional .....	132
3.4.3 Revisão de Literatura .....	132
3.5 Construção dos itens .....	133
3.6 Análise dos itens .....	135
3.6.1 Evidências de Validade Semântica (Análise Semântica-Grupo Focal).....	135
3.6.1.1 Participantes .....	135
3.6.1.2 Instrumento de coleta de dados .....	139
3.6.1.3 Procedimentos de coleta de dados.....	140
3.6.1.4 Procedimentos de análise de dados .....	142
3.6.1.5 Resultados e discussões.....	142
3.6.2 Evidências de Validade de Conteúdo (Análise dos Juízes Especialistas) .....	181
3.6.2.1 Participantes .....	181
3.6.2.2 Instrumento de coleta de dados .....	182
3.6.2.3 Procedimentos de coleta de dados.....	183
3.6.2.4 Procedimentos de análise de dados .....	183
3.6.2.5 Resultados e discussões.....	185

3.7 Estudo-Piloto.....	221
3.7.1 Participantes.....	221
3.7.2 Local.....	222
3.7.3 Instrumento de coleta de dados.....	223
3.7.4 Procedimentos de coleta de dados.....	223
3.7.5 Resultados.....	224
3.8 Algumas Considerações.....	225
<b>CAPÍTULO 4: ESTUDOS PSICOMÉTRICOS DA ESCALA SINALIZADORA DE COMPORTAMENTOS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM CRIANÇAS – VERSÃO PARA PAIS (ESCAH/C- PAIS).....</b>	<b>227</b>
4.1 Participantes.....	227
4.2 Instrumento de coleta de dados.....	230
4.3 Procedimentos de coleta de dados.....	231
4.4 Procedimentos de análise de dados.....	231
4.5 Resultados e discussões.....	234
4.5.1 Análise Fatorial Exploratória (AFE).....	235
4.5.2 Análise Fatorial Confirmatória (AFC).....	241
4.5.3 Precisão por meio da Consistência Interna: Coeficiente Alfa de <i>Cronbach</i> e $\hat{\Omega}$ de McDonald.....	250
4.6 Algumas Considerações.....	251
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	254
REFERÊNCIAS.....	258

APÊNDICES.....	281
----------------	-----

## APRESENTAÇÃO: OS CAMINHOS PERCORRIDOS

O presente estudo é fruto de minhas inquietações e vivências, experimentadas durante a trajetória no Mestrado e junto ao Projeto de Extensão “Identificação de estudantes com habilidades superiores e aconselhamento de pais e equipe escolar”, desenvolvido no Centro de Psicologia Aplicada (CPA) da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus de Bauru, onde colaborei no processo avaliativo de estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

Ao longo do Mestrado<sup>1</sup>, verificou-se que os pais podem perceber, de forma apurada e precoce, comportamentos de AH/SD em suas crianças (Cunha; Rondini, 2021). Contudo, a partir das vivências no projeto extensionista supramencionado, observou-se certa dificuldade de se encontrar instrumentos devidamente validados ou construídos com os rigores estatísticos, com foco no processo de identificação desses estudantes, tendo como respondentes os pais. Dessa forma, da junção de tais constatações deriva a presente pesquisa de Doutorado.

Existe uma política pública de inclusão escolar no país, na qual consta a preocupação com todos os estudantes elegíveis para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e, para isso, precisamos que os estudantes com AH/SD sejam identificados, a fim de receber o AEE, o qual é garantido por lei. Mas o censo escolar mostra que é ínfimo o número de estudantes com AH/SD cadastrados no país.

A literatura tem chamado a atenção para que o processo de avaliação dos superdotados seja efetuado em uma perspectiva multimodal, ou seja, na aplicação de múltiplos instrumentos junto à criança, pais e professores (Renzulli, 2004; Pocinho, 2009; Fleith, 2018; Virgolim, 2019;

---

<sup>1</sup> CUNHA, V. A. B. **Estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação e queixas escolares: concepção de suas mães.** 2018. 154 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2018.

Rondini, 2021; Cunha *et al.* 2022; Cunha; Santos; Capellini, 2022; Mendonça; Capellini; Rodrigues, 2022), e, após a identificação, oferecer o AEE ao qual têm direito, para potencializar as suas habilidades superiores (Brasil, 2011; Sabatella, 2013; Pérez; Freitas, 2014; Virgolim, 2019; Piske, 2021; Rech; Freitas, 2021; Nakano, 2023a).

Estudos evidenciam que os pais são bons informantes e percebem os comportamentos de AH/SD em seus filhos, desde muito cedo (Solow, 2001; Sakaguti; Bolsanello, 2012; Cunha; Rondini, 2021; Mendonça; Rodrigues; Capellini, 2023; Renati *et al.* 2023; Valentim *et al.*, 2023). Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo geral elaborar e testar as propriedades psicométricas da Escala Sinalizadora de Comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação em Crianças – versão para Pais (ESCAH/C-Pais). São seus objetivos específicos: a) elaborar uma escala de nomeação por pais/responsáveis, a fim de identificar comportamentos de AH/SD em crianças de 6 a 10 anos; b) construir os itens da ESCAH/C-Pais, com base na literatura científica; c) analisar as evidências de validade baseadas na análise semântica da escala, por meio da avaliação de seu público-alvo (pais/responsáveis); d) examinar as evidências de validade baseadas no conteúdo da escala, por intermédio da avaliação de juízes especialistas; e) gerar a versão-síntese do instrumento; f) aplicar o instrumento ao seu público-alvo; g) avaliar as propriedades psicométricas (evidências de validade com base na estrutura interna e precisão por meio da consistência interna). Para tanto, a pesquisa está estruturada em quatro capítulos.

No primeiro capítulo, intitulado “Contextualizando o Fenômeno das Altas Habilidades/Superdotação”, foi possível explanar o arcabouço teórico do fenômeno das AH/SD, conhecer quem são esses estudantes, refletir sobre alguns mitos, ideias errôneas as quais permeiam a superdotação, a importância do processo de identificação desses estudantes, o Atendimento Educacional Especializado e a relevância da família, no processo de identificação.

O segundo capítulo, denominado “Instrumentos de Identificação dos Comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação – Versão para pais: Revisão Integrativa da Literatura”, almejou empreender uma revisão acerca de instrumentos, escalas, *checklists*, inventários e questionários, entre outras nomenclaturas, nacionais e internacionais, validados ou não para o contexto brasileiro, para a sinalização de comportamentos/traços/características de superdotação, tendo como respondentes pais/responsáveis. O estudo apontou 14 instrumentos, sendo três na língua portuguesa (apenas dois brasileiros e um traduzido do inglês para a língua portuguesa) e somente em dois instrumentos internacionais os pesquisadores realizaram análises estatísticas e psicométricas no processo de construção. A maioria dos instrumentos foi construída sem o devido rigor metodológico recomendado pela literatura (Pacico, 2015; Pasquali, 1999, 2013, 2016; Borsa; Seize, 2017; Peixoto; Ferreira-Rodrigues, 2019).

Por meio do terceiro capítulo, nomeado “Construção da Escala Sinalizadora de Comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação em Crianças – Versão para Pais (ESCAH/C-PAIS)”, buscou-se apresentar os procedimentos para a construção dos itens, a decisão tomada em construir ou adaptar um instrumento existente, bem como as evidências de validade semântica com o público-alvo, pelos juízes especialistas e o estudo-piloto, à luz de autores longamente referenciados na literatura específica, como Pasquali (1999, 2013), Pacico (2015), Borsa e Seize (2017) e Peixoto e Ferreira-Rodrigues (2019).

O quarto e último capítulo, intitulado “Estudos Psicométricos da Escala Sinalizadora de Comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação em Crianças – Versão para Pais (ESCAH/C-PAIS)”, ensejou avaliar as propriedades psicométricas da ESCAH/C-PAIS. A estrutura interna foi aferida por meio da Análise Fatorial Exploratória (AFE) e pela Análise Fatorial Confirmatória (AFC). Na AFE, os itens da ESCAH/C-Pais foram agrupados e o método de retenção de fatores apontou 16 fatores. Mas, devido ao fato de os resultados mostrarem conflitos com o modelo teórico proposto e apresentarem cargas fatoriais em mais de um fator e

não representarem parte dos fatores estimados, decidiu-se avaliar a estrutura interna por intermédio da AFC. O emprego da AFC indicou cargas fatoriais adequadas e a plausibilidade do modelo teórico pré-estabelecido em nove fatores. A precisão das subescalas foi verificada pelo alfa de *Cronbach* e pelo ômega de McDonald, mostrando precisão bastante satisfatória de consistência interna, em todas as subescalas da ESCAH/C-PAIS.

Destarte, ao finalizar a leitura desta Tese de Doutorado, o leitor poderá observar que os objetivos do estudo foram alcançados e seus resultados foram exitosos, com contribuições para a literatura científica da área, em especial na construção de instrumentos para esse público. Somada a isso, comprovou-se a escassez de instrumentos no contexto brasileiro, para identificar comportamentos de AH/SD e com propriedades psicométricas. Por conseguinte, a ESCAH/C-Pais é uma escala inédita brasileira, com estudos psicométricos adequados. Acredita-se que a escala poderá ser utilizada para sinalizar comportamentos de AH/SD em crianças de 6 e 10 anos, via pais/responsáveis. Assim, aproveito para inspirar outros pesquisadores a desenvolver novos estudos, a respeito dessa temática, para o crescimento da área da superdotação.

O diferencial do presente estudo alicerça-se na construção de uma escala voltada para os pais/responsáveis, cujos itens foram elaborados e pautados em cada uma das seguintes áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, incluindo criatividade, envolvimento na aprendizagem e realizações de tarefas de interesse, conforme preconiza a legislação brasileira (Brasil, 2008), com uma exaustiva revisão de literatura atinente às AH/SD. A investigação nas bases de dados foi implementada nos meses de março e abril de 2020. Optou-se por não limitar o período de publicação. Os itens advindos dos instrumentos, na revisão de literatura, foram revisados e compilados.

Espera-se, portanto, que os resultados da presente investigação científica possam contribuir para a área das AH/SD e para a sociedade, de potencial importância no auxílio na identificação de comportamentos de AH/SD em crianças, via pais.

A realização do presente trabalho me proporcionou crescimento acadêmico, pessoal, profissional e maturidade adquirida como pesquisador, abrindo várias frentes para futuras pesquisas. A partir da presente tese, irei trilhar novos estudos, com base nos seus resultados. Estou preparado para enfrentar novos desafios e alcançar novos voos!

Desejo a todo(a)s uma excelente leitura!

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente Tese de Doutorado teve como objetivo geral elaborar e testar as propriedades psicométricas da Escala Sinalizadora de Comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação em Crianças – versão para Pais (ESCAH/C-Pais). Especificamente: a) elaborar uma escala de nomeação por pais/responsáveis, a fim de identificar comportamentos de AH/SD em crianças de 6 a 10 anos; b) construir os itens da ESCAH/C-Pais, com base na literatura científica; c) analisar as evidências de validade baseadas na análise semântica da escala, por meio da avaliação de seu público-alvo (pais/responsáveis); d) examinar as evidências de validade baseadas no conteúdo da escala, por intermédio da avaliação de juízes especialistas; e) gerar a versão-síntese do instrumento; f) aplicar o instrumento ao seu público-alvo e g) avaliar as propriedades psicométricas (evidências de validade com base na estrutura interna e precisão por meio da consistência interna).

A pesquisa relatada originou-se de uma lacuna de instrumentos de identificação de comportamentos de AH/SD em crianças, tendo os pais/responsáveis como os respondentes, constatada no levantamento bibliográfico em bases de dados. Por meio desse levantamento bibliográfico nacional e internacional, onde se obtiveram 14 instrumentos, foi possível implementar a construção de itens, os quais foram posteriormente analisados pelo seu público-alvo e por juízes especialistas.

Evidenciou-se, com a pesquisa, que a ESCAH/C-Pais é um instrumento com evidências de validade, por intermédio de evidências de validade semântica, com a participação de 45 pais/responsáveis, por meio de grupos focais, que permitiram assegurar que os itens da escala estavam de fácil entendimento. Todavia, algumas sugestões foram propostas, para deixá-los mais compreensíveis e inteligíveis. Evidências de validade de conteúdo foram examinadas, com a participação de cinco juízes especialistas em construção de instrumentos e/ou na área das AH/SD, quando se apontou um Índice de Validade de Conteúdo (IVC) entre 80% e 100%,

revelando uma alta concordância entre o comitê de juízes. A participação de quatro mães, no estudo-piloto, demonstrou que a escala estava em conformidade/operacionalidade, as instruções de preenchimento estavam claras e as participantes responderam à escala, sem questionamentos e/ou a necessidade de ajustes nos itens, indicando que estes estavam escritos de forma clara, objetiva e de fácil entendimento para as respondentes. O estudo-piloto possibilitou assegurar a aplicabilidade da escala, na qual os itens se encontram claros, adequados e objetivos, garantindo-se, dessa maneira, a eficiência no processo de desenvolvimento da escala ao seu público-alvo. A amostra ampliada, com a participação de 658 pais/responsáveis, assegurou as análises psicométricas da ESCAH/C-Pais.

A estrutura interna foi aferida através da Análise Fatorial Exploratória (AFE) e da Análise Fatorial Confirmatória (AFC). Na AFE, os 124 itens da escala agruparam-se e o método de retenção de fatores estimou a presença de 16 fatores. Todavia, alguns itens demonstraram cargas fatoriais conflitantes, em mais de um fator (carga cruzada). A AFC apresentou boas cargas fatoriais, tendo sido possível confirmar a multidimensionalidade da ESCAH/C-Pais, a plausibilidade do modelo teórico pré-estabelecido em nove fatores. A precisão das subescalas foi verificada pelo alfa de *Cronbach* e pelo ômega de McDonald. Os resultados apontaram que todas as subescalas tiveram precisão muito satisfatória, mostrando uma consistência interna da ESCAH/C-Pais, com valores de alfa entre 0.82 e 0.93 e ômega entre 0.83 e 0.93.

É preciso destacar os *pontos fortes* do estudo: a construção de um instrumento de forma “correta”, com planejamento cuidadoso e minucioso e com evidências de validade semântica, validação do conteúdo, estudo-piloto e análises psicométricas em relação aos demais instrumentos brasileiros. Desse modo, aqui está o ineditismo do presente estudo, em comparação aos poucos instrumentos existentes no Brasil: amostra de participantes diversificadas, oriundos de diversos estados brasileiros, contemplando diferentes regiões e culturas, além do número de pais/responsáveis participantes na amostra ampliada ( $n = 658$ ).

Outro ponto forte da ESCAH/C-Pais está na subescala nomeada *Dificuldades Associadas à Superdotação*. Pensou-se em construir uma subescala que abarque itens com comportamentos indesejados/inadequados e/ou problemáticos associados à superdotação. Esses comportamentos, de maneira geral, não são contemplados nos instrumentos disponíveis no Brasil, contudo, muitas vezes podem camuflar o comportamento superdotado, constituindo, assim, um diferencial da presente escala. Além disso, a ESCAH/C-Pais não é um instrumento restrito ao Psicólogo, por isso, poderá ser empregada por diversos profissionais (psicólogos, neuropsicólogos, pedagogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos, pesquisadores de áreas relacionadas à educação e saúde).

No que tange à *limitação* do estudo, destaca-se o número reduzido da figura paterna. Na amostra ampliada de respondentes, a participação do pai representou apenas 5,47% (n = 36), no total da amostra. A participação do pai é importante, pois este pode trazer informações valiosas também acerca do comportamento superdotado dos filhos. Recomenda-se, para estudos futuros, uma amostra maior e mais diversificada de participantes e em diferente contexto geográfico. Embora a pesquisa apresente uma amostra de participantes de diversas regiões do Brasil, houve uma maior participação de pais/responsáveis no estado de São Paulo, (n = 229), 34%, na amostra ampliada de respondentes. O pesquisador reside na cidade de Bauru, no interior paulista e, por isso, acredita-se que a divulgação da pesquisa tenha sido maior nesse estado. A replicação do estudo com uma amostra mais abrangente forneceria evidências adicionais de que o instrumento é aplicável a pessoas de diversas culturas, regiões e estratos sociais, tendo em vista a dimensão territorial do Brasil. Outro ponto a considerar, foi a dificuldade de forma geral, em recrutar participantes para o estudo. A coleta da amostra ampliada de respondentes, por exemplo, demandou nove meses de duração. Ainda, a pandemia da COVID-19, que assolou o Brasil e o mundo, teve um impacto a considerar no estudo,

inviabilizando a coleta de forma presencial. Por isso, foi necessário efetuar alguns ajustes no projeto inicial da pesquisa e criar novas estratégias para a coleta de dados.

Os objetivos da presente investigação foram alcançados e seus resultados foram positivos e exitosos. O estudo traz contribuições para a área das AH/SD, científica, acadêmica e para a sociedade, em especial da construção de instrumentos para esse público, o qual é tão escasso, sendo uma escala inédita brasileira com propriedades psicométricas, sendo assim, considerada um instrumento útil para identificar comportamentos de AH/SD em crianças de 6 e 10 anos.

A ESCAH/C-Pais exibiu boas propriedades psicométricas e promissoras. Desvelou evidências de validade semântica, de conteúdo, estudo-piloto, possuindo bons e ótimos índices de precisão. Dessa forma, observa-se o rigor metodológico empreendido na presente pesquisa (Pasquali, 2013; Pacico, 2015; Borsa; Seize, 2017; Peixoto; Ferreira-Rodrigues, 2019). Por isso, torna-se necessário prosseguir com estudos posteriores na expectativa de replicar o modelo teórico e de validade relativa à estrutura interna da ESCAH/C-Pais, bem como a realização de estudos de Evidências de Validade Convergente, Evidências de Validade de Critério Externo e a investigação de outro tipo de precisão (teste-reteste), por exemplo, assim como a normatização de interpretação da escala para a sua utilização.

Espera-se que o uso da escala possa ajudar na identificação de comportamentos de AH/SD em crianças de 6 e 10 anos, versão para pais, em conjunto com outros instrumentos existentes utilizados no processo de avaliação, com a participação de diversos informantes – a tríade criança, pais/responsáveis e professores –, ou seja, uma avaliação na perspectiva multimodal. Vale ressaltar a importância de incentivar e encorajar outros pesquisadores da área da superdotação a empreenderem novas pesquisas complexas e com rigor metodológico nessa temática, dado o tímido número de instrumentos voltados a esse público. Ficam aqui os meus mais sinceros desejos e contribuições para a área da superdotação.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. L. S. Indivíduos com altas habilidades/superdotação: clarificando conceitos, desfazendo ideias errôneas. *In: FLEITH, D. S. (org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação*, volume 1: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 13-24.
- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2001.
- ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medida. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, 2011.
- ALMEIDA, L. S.; COSTA-LOBO, C.; ALMEIDA, A. I. S.; ROCHA, R. S.; PISKE, F. H. R. Processos cognitivos e de aprendizagem em crianças sobredotadas: atenção dos pais e professores. *In: PISKE, F. H. R.; VESTENA, C. L. B.; STOLTZ, T.; MACHADO, J. M.; BAHIA, S.; FREITAS, S. P. (org.). Processos afetivos e cognitivos de superdotados e talentosos*. Curitiba: Prismas, 2017. p. 15-40.
- ALMEIDA, L. S.; OLIVEIRA, E.; SILVA, M.; OLIVEIRA, C. O papel dos professores na identificação de crianças sobredotadas: Construção e validação de uma escala de despiste. *Inovação*, v. 15, n. 1-2-3, p. 163-179, 2002.
- ALMEIDA, M. A.; CAPELLINI, V. L. M. F. Alunos talentosos: possíveis superdotados não notados. *Educação*, v. 28, n. 1, p. 45-64, 2005.
- AMBIEL, R. A. M.; CARVALHO, L. F. Definições e papel das evidências de validade baseadas na estrutura interna em Psicologia. *In: DAMÁSIO, B. F.; BORSA, J. C. (org.). Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos*. São Paulo: Vetor, 2017. p. 85-100.
- ANJOS, A. G.; RONDINI, C. A.; SCHLUNZEN, E. T. M. **Superdotação e Formação Docente**: (com) textos em análise. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.
- ANTIPOFF, C. A.; CAMPOS, R. H. F. Superdotação e seus mitos. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 14, n. 2, p. 301-309, 2010.
- ARANTES-BRERO, D. R. B. **Guia básico da superdotação** (livro eletrônico). Bauru: Editora da Autora, 2021.
- ARANTES-BRERO, D. R. B.; CAPELLINI, V. L. M. F. Formação de professores para o reconhecimento das altas habilidades/superdotação. *Aprender - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação, Vitória da Conquista*, v. 15, n. 26, p. 160-175, jul./dez, 2021.
- ARANTES-BRERO, D. R. B.; CUPERTINO, C. Trajetórias de vida de pessoas com altas habilidades ou superdotação. *In: VIRGOLIM, A. (org.). Altas Habilidades/Superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais*. Curitiba: Juruá, 2018. p. 69-96.

BACCASSINO, F.; PINNELLI, S. Giftedness and gifted education: A systematic literature review. **Front. Educ.**, n. 7, p. 1-18, 2023.

BAHIA, S. Criatividade na avaliação e intervenção na sobredotação. *In*: PISKE, F. H. R.; STOLTZ, T.; MACHADO, J. M.; BAHIA, S. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e Criatividade: Identificação e Atendimento**. Curitiba: Juruá, 2016. p. 145-164.

BARBOSA, A. *et al.* Identificação de sobredotação intelectual: uso de testes e nomeação parental. *In*: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: FORMAS E CONTEXTOS, **Actas** [...]. Braga: Psiquilibrios, 2008.

BARBOSA, A. J. G.; SCHELINI, P. W.; ALMEIDA, L. C. Medidas de dotação e talento: Produção científica em Psicologia (2006-2011). *In*: BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A.; NASCIMENTO, E. (org.). **Avaliação Psicológica nos contextos Educativo e Psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. p. 33-52.

BARRETTO, C. T. **Ele é superdotado, e daí?** Relatos de uma mãe sobre a experiência real com a superdotação/altas habilidades. São Paulo: All Print, 2014.

BARROS, G. T. B. S.; RAULI, P. M. F.; GARBELINI, M. C. L.; ARANTES-BRERO, D. R. B.; SANCHES, L. C. Percepção de estudantes com altas habilidades/superdotação nas graduações em saúde. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 36, p. 1-27, 2023.

BERGAMIN, A. C. Altas habilidades/superdotação e sala de aula comum: Desenvolvimento de práticas de enriquecimento. *In*: RONDINI, C. A.; REIS, V. L. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação: instrumentais para identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum**. Curitiba: CRV, 2021. p. 275-294.

BERGAMIN, A. C.; ZANATA, E. M.; CAPELLINI, V. L. M. F.; ARANTES-BRERO, D. R. B.; GASTALDI, D. R. Altas capacidades: desarrollo de prácticas de enriquecimiento curricular. **Revista de Innovación y Buenas Prácticas Docentes**, v. 10, n. 1, p. 37-50, 2021.

BERGAMIN, A. C.; CUNHA, V. A. B.; PEIXOTO, M. B. C. L. B. M.; SANTOS, C. E. M.; RONDINI, C. A. Avaliação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação Pré e Pós-Oferta de Enriquecimento Curricular. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 250-270, jan./abr. 2022.

BERGOLD, S.; HASTALL, M. R.; STEINMAYR, R. Do Mass Media Shape Stereotypes About Intellectually Gifted Individuals? Two Experiments on Stigmatization Effects From Biased Newspaper Reports. **Gifted Child Quarterly**, v. 65, n. 1, p. 75-94, 2021.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BORSA, J. C.; DAMÁSIO, B. F.; BANDEIRA, D. R. Adaptação e Validação de Instrumentos Psicológicos entre Culturas: Algumas Considerações. **Paidéia**, v. 22, n. 53, p. 423-432, 2012.

BORSA, J. C.; SEIZE, M. M. Construção e adaptação de instrumentos psicológicos: dois caminhos possíveis. *In*: DAMÁSIO, B. F.; BORSA, J. C. (org.). **Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos**. São Paulo: Vetor, 2017. p. 15-37.

BRACKEN, B. A.; BROWN, E. F. Behavioral identification and assessment of gifted and talented students. **Journal of Psychoeducational Assessment**, v. 24, n. 2, p. 112-122, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas de inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/Superdotação**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, SEESP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 4**. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.234, de 29 de Dezembro de 2015**. Brasília: Ministério da Educação, 2015.

BRASIL. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução nº 510, 7 de abril de 2016**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2016.

BRAZ, P. P.; RANGNI, R. A. Enriquecimento para um aluno com altas habilidades/superdotação na educação infantil. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos**, v. 102, n. 262, p. 802-820, set./dez. 2021.

BRAZ, P. P.; RANGNI, R. A. O olhar de mães sobre altas habilidades ou superdotação. **Revista Cocar**, v. 17, n. 35, p. 1-17, 2022.

BRERO, J. G. D.; RONDINI, C. A. Subnotificação censitária de estudantes com altas habilidades/superdotação em 2020: desorganização ou descaso? **Revista Teias**, v. 23, n. 71, p. 476-486, out./dez. 2022.

BREVIÁRIO, A. G. Altas habilidades/superdotação: procedimentos de identificação. **Revista Ágora**, v. 7, n. 10, p. 1-15, 2024.

BRUNETTI, D. A. Formação inicial com foco nas altas habilidades/superdotação: práticas inclusivas em ciências biológicas. **Amazônia** - Revista de Educação em Ciências e Matemática, v. 18, n. 41, p. 188-203, 2022.

BRYANT, F. B.; YARNOLD, P. R. Principal-components analysis and exploratory and confirmatory factor analysis. *In*: GRIMM, L. G.; YARNOLD, P. R. (org.). **Reading and understanding multivariate statistics**. Washington, DC: APA, 2000. p. 99-136.

BUNCHAFT, G.; CAVAS, C. S. T. **Sob Medida**: um guia sobre a elaboração de medidas do comportamento e suas aplicações. São Paulo: Vetor, 2002.

CALLEGARI, B.; RONDINI, C. A. Evidências de Validade de Conteúdo das Subescalas Acadêmicas da SRBCSS-III: Escalas Renzulli. **Revista Cocar**, v. 15, n. 33, p. 1-23, 2021.

CAMPOS, C. R.; ZAIA, P.; OLIVEIRA, K. S.; NAKANO, T. C. Avaliação Psicológica e Intervenção: Um estudo de caso sobre altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 1-20, 2019.

CANDEIAS, A.; DUARTE, M.; ARAÚJO, L.; ALBANO, A.; SILVESTRE, A.; SANTOS, A. F.; ARGUELLES, F.; CLAUDINO, P. Avaliação da sobredotação: Percepções parentais. **Sobredotação**, v. 4, n. 1, p. 75-93, 2003.

CAPELLINI, V. L. M. F. **Adaptações curriculares na inclusão escolar**: contrastes e semelhanças entre dois países. Curitiba: Appris, 2018.

CAPELLINI, V. L. M. F. Carta ao novo Governo sobre a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. *In*: CAPELLINI, V. L. M. F. (org.). **Cartas para o novo Governo sobre Educação Especial na Perspectiva Inclusiva**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p. 8-13.

CAPELLINI, V. L. M. F.; ARANTES-BRERO, D. R. B.; OLIVEIRA, A. P. Características sociais e emocionais de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD): possibilidades de intervenção no contexto escolar. *In*: PISKE, F. H. R.; STOLTZ, T.; GUÉRIOS, E.; CAMARGO, D.; ROCHA, A.; COSTA-LOBO, C. (org.). **Superdotados e Talentosos: Educação, emoção, criatividade e potencialidades**. Curitiba: Juruá, 2020. p. 207-220.

CAPOBIANCO, R. La scuola dei talenti nella società delle competenze. **Formazione & Insegnamento**, v. 16, n. 2, p. 49-58, 2018.

CHACON, M. C. M.; MARTINS, B. A. A produção acadêmico-científica do Brasil na área das altas habilidades/superdotação no período de 1987 a 2011. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 49, p. 353-372, maio/ago. 2014.

CHACON, M. C. M.; MARTINS, B. A. Programa de Atenção a Alunos Precoces com Comportamento de Superdotação: Identificação, Avaliação e Enriquecimento Extracurricular e Familiar. **Sobredotação**, v. 15, n. 2, p. 49-72, 2018.

CHACON, M. C. M.; PEDRO, K. M.; KOGA, F. O.; SOARES, A. A. S. Variáveis pessoais de professores e a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 30, n. 59, p. 775-786, set./dez. 2017.

CHAGAS, J. F. Conceituação e fatores individuais, familiares e culturais relacionados à altas habilidades. *In*: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. (org.). **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades**: orientação a pais e professores. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 15-24.

CHAGAS-FERREIRA, J. F. Lances inocentes: histórias interconectadas. *In*: RONDINI, C. A. (org.). **Domínios da capacidade humana pela ótica do cinema**. Curitiba: Juruá, 2016. p. 73-92.

CHAN, D. W. Exploring identification procedures of gifted students by teacher ratings: Parent ratings and student self-reports in Hong Kong. **High Ability Studies**, v. 11, n. 1, p. 69-82, 2000.

CHAN, D. W. Multiple intelligences of Chinese gifted students in Hong Kong: Perspectives from students, parents, teachers, and peers. **Roeper Review**, v. 27, n.1, p. 18-24, 2004.

COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. **Testagem e avaliação psicológica**: uma introdução a testes e medidas. Porto Alegre: AMGH, 2014.

COHEN, J. A power primer. **Psychological Bulletin**, v. 112, n. 1, p. 155-159, 1992.

COHEN, J. A power primer. *In*: KAZDIN, A. E. (org.). **Methodological issues and strategies in clinical research**. American Psychological Association, 2016. p. 279-284.

COLOZIO, A. R. S.; RANGNI, R. A.; BORGES, A. Altas Capacidades em meios Vulneráveis: produções acadêmicas brasileiras e internacionais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. 1-13, 2021.

COSTA, L. C. Alternativas de atendimento e estratégias de apoio para os alunos com Altas Habilidades/Superdotação: relações entre o ensino comum e o Atendimento Educacional Especializado. *In*: PAVÃO, A. C. O.; PAVÃO, S. M. O.; NEGRINI, T. (org.). **Atendimento Educacional Especializado para as Altas Habilidades/Superdotação**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018. p. 125-156.

CRUZ, B. M.; GARCIA, J. M.; CARDOSO, F. S.; CASTRO, H. C. A importância da identificação de altas habilidades ou superdotação no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação**, v. 4, n. 1, p. 47-58, 2022.

CUNHA, C. M.; ALMEIDA-NETO, O. P. A.; STACKFLETH, R. Principais métodos de avaliação psicométrica da validade de instrumentos de medida. **Rev. Aten. Saúde**, v. 14, n. 47, p. 75-83, jan./mar., 2016.

CUNHA, V. A. B.; BERGAMIN, A. C.; PEIXOTO, M. B. C. L. B. M.; CAPELLINI, V. L. M. F. Altas Habilidades/Superdotação: Da identificação à confirmação, **Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação**, v. 4, n. 1, p. 59-73, 2022.

CUNHA, V. A. B.; RONDINI, C. A. Filhos superdotados: quando e o que as mães conseguem identificar? *In*: SILVEIRA, E. L.; SANTANA, W. K. F. (org.). **Educação, Linguagem e Ensino: Saberes Interconstitutivos**, v. 4. São Carlos: Pedro & João, 2021. p. 488-503.

CUNHA, V. A. B.; SANTOS, C. A.; CAPELLINI, V. L. M. F. Contribuições de um Projeto de Extensão Universitária na avaliação e enriquecimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, *In*: RONDINI, C. A.; BERGAMIN, A. C. (org.). **Enriquecimento Intra/Extracurricular: teorias e práticas**. Porto Alegre: FI, 2022. p. 292-315.

CUNHA, V. A. B.; RONDINI, C. A. Análise de instrumentos para identificação das características de altas habilidades/superdotação aplicados aos pais. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**. No prelo.

DALMORO, M.; VIEIRA, K. M. Dilemas na construção de escalas tipo Likert: O número de itens e a disposição influenciam nos resultados? **Revista Gestão Organizacional**, v. 6. ed. esp., p. 161-174, 2013.

DALOSTO, M. M.; ALENCAR, E. M. L. S. Manifestações e Prevalência de Bullying entre alunos com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Brasileira Educação Especial**, Marília, v. 19, n. 3, p. 363-378, jul./set. 2013.

DAMÁSIO, B. F.; DUTRA, D. F. Análise Fatorial Exploratória: um tutorial com o *Software Factor*. *In*: DAMÁSIO, B. F.; BORSA, J. C. (org.). **Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos**. São Paulo: Vetor, 2017. p. 241-266.

D'ARÓZ, M. S.; PISKE, F. H. R.; STOLTZ, T. Infância desfavorecida e altas habilidades/superdotação (AH/SD): Quando as barreiras sociais desperdiçam talentos. *In*: PISKE, F. H. R.; STOLTZ, T.; GUÉRIOS, E.; CAMARGO, D.; ROCHA, A.; COSTA-LOBO, C. (org.). **Superdotados e Talentosos: Educação, Emoção, Criatividade e Potencialidades**. Curitiba: Juruá, 2020. p. 139-152.

DELOU, C. M. C. O papel da família no desenvolvimento de altas habilidades/superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão. *In*: FLEITH, D. S. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 3: o aluno e a família**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007a, p. 49-59.

DELOU, C. M. C. O papel da família no desenvolvimento de altas habilidades/superdotação e talentos. *In*: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. (org.). **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007b, p. 131-142.

DELOU, C. M. C. O Desafio de Educar: lidando com os problemas na aprendizagem e no comportamento. **Revista Sinpro-Rio**, Rio de Janeiro, n. 5, p. 92-103, 2010.

DELOU, C. M. C. O funcionamento do Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (PAAAH/SD-RJ). **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 675-688, set./dez. 2014.

DELOU, C. M. C. **Informativo Altas Habilidades ou Superdotação**. Brasília: MEC/SEMESP/DEE, 2022.

DEMIROK, M. S. Giftedness: Educators views and perceptions. **Journal for Educators, Teachers and Trainers**, v. 9, n. 2, p. 72-84, 2018.

DEOS, M. C.; ROCHA, M. A. M. A Gestão Educacional com um olhar para as Altas Habilidades/Superdotação. **Diálogos e Diversidade**, v. 3, p. 1-12, 2023.

DRULIS, P. B. L.; JARA, G.; BIGARELLA, N. Políticas Educacionais: direitos dos estudantes com altas habilidades ou superdotação. **Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem**, v. 6, n. 12, p. 1-14, 2022.

DUNN, T. J.; BAGULEY, T.; BRUNSDEN, V. From alpha to omega: A practical solution to the pervasive problem of internal consistency estimation. **British Journal of psychology**. v.105, n. 3, p. 399-412, 2014.

EXTREMIANA, A. A. **Niños Superdotados**. Madrid: Pirámide, 2010.

FABER, J. A.; ALVES, A. G. Altas habilidades/superdotação no Brasil: uma revisão de literatura no período de 2012 a 2022. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 10, n. 1, p. 11-26, jan./jun. 2023.

FALCONE, E. M. O.; BAPTISTA, M. N.; PLACIDO, M. G.; KRIEGER, S.; OLIVEIRA, E. R.; FALCONE, J. F.; VIEIRA, B. F. L. Construção e validação de conteúdo da Escala de Ansiedade em Adultos. **Psicol. Pesq**, v. 10, n. 1, p. 85-93, 2016.

FARIAS, E. R. S. **Mitos, teorias e verdades sobre altas habilidades/superdotação**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

FARIAS, E. S.; WECHSLER, S. M. Desafios na identificação de alunos intelectualmente dotados. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (org.). **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2014. p. 335-350.

FAVERI, F. B. M.; HEINZLE, M. R. S. Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 1-23, 2019.

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio**: o minidicionário dicionário da língua portuguesa. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2008.

FLEITH, D. S. Identificação e avaliação de alunos superdotados: Reflexões e recomendações. In: ALMEIDA, L. S.; ROCHA, A. (org.). **Uma responsabilidade coletiva! Sobredotação**. CERPSI - Centro de Estudos e Recursos em Psicologia, 2018, p. 79-103.

FLEITH, D. S.; PRADO, R. M.; VILARINHO-PEREIRA, D. Supporting and guiding families of gifted children: The role of a psychoeducation program. **Gifted and Talented International**, v. 38, n. 1, p. 12-20, 2023.

FREEMAN, J.; GUENTHER, Z. C. **Educando os mais capazes: ideias e ações comprovadas**. São Paulo: EPU, 2000.

GALLEGOS, S. L. V.; ÁVAREZ-GONZALEZ, B.; COSTA, M. B. P. Los padres también cuentan. Validación Del cuestionário “Conociendo a tu hijo, tu hija”: identificación de niño(a)s de 9 a 10 años com altas capacidades. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 23, n. 89, p. 795-820, 2015.

GAMA, M. C. S. S. **Educação de Superdotados: teoria e prática**. São Paulo: EPU, 2006.

GAMA, M. C. S. S. Parceria entre Família e Escola. *In*: FLEITH, D. S. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**, volume 3: o aluno e a família. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 61-73.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GONÇALVES, P. Enriquecimento curricular para superdotados da teoria à prática. *In*: RONDINI, C. A.; BERGAMIN, A. C. (org.). **Enriquecimento Intra/Extracurricular: teorias e práticas**. Porto Alegre: FI, 2022. p. 20-46.

GONÇALVES, P.; STOLTZ, T. **Altas Habilidades ou Superdotação: teorias, identificação, avaliação e atendimento na escola e na família**. Curitiba: Juruá, 2022.

GOULART, A. M. P. L.; MORI, N. N. R.; MESTI, R. L.; ALBUQUERQUE, R. A.; BRANDÃO, S. H. A. **Altas Habilidades/Superdotação: Reflexões e Processo Educacional**. 2. ed. Maringá: EDUEM, 2016.

GUENTHER, Z. C. **Crianças dotadas e talentosas...Não as deixem esperar mais!** Rio de Janeiro: LTC, 2012.

GUIMARÃES, T. G.; OUROFINO, V. T. A. T. Estratégias de identificação do aluno com altas habilidades/superdotação. *In*: FLEITH, D. S. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. volume 1: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 55-65.

GUTIÉRREZ-RUIZ, K. Propiedades psicométricas del Cuestionario de Mitos sobre Altas Capacidades Intelectuales en población colombiana. **Revista Complutense de Educación**, v. 33, n. 4, p. 667-677, 2022.

HARRELL, F. E. **Hmisc: Harrell Miscellaneous** (Version 4.6-0) [*R Statistical software*], 2021.

HAIR, J. J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada dos dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, Ministério da Economia, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=35938&t=resultados>. Acesso em: 15 jul. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS “ANÍSIO TEIXEIRA” [INEP]. **Censo da Educação Básica: Sinopse Estatística da Educação Básica 2018**. Brasília: INEP, Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 15 jan. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS “ANÍSIO TEIXEIRA” [INEP]. **Censo da Educação Básica: Sinopse Estatística da Educação Básica 2019**. Brasília: INEP, Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 05 fev. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS “ANÍSIO TEIXEIRA” [INEP]. **Censo da Educação Básica: Sinopse Estatística da Educação Básica 2020**. Brasília: INEP, Ministério da Educação, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 17 nov. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS “ANÍSIO TEIXEIRA” [INEP]. **Censo da Educação Básica: Sinopse Estatística da Educação Básica 2021**. Brasília: INEP, Ministério da Educação, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 27 abr. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS “ANÍSIO TEIXEIRA” [INEP]. **Censo da Educação Básica: Sinopse Estatística da Educação Básica 2022**. Brasília: INEP, Ministério da Educação, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 14 mar. 2023.

IVARSSON, L. Principal’s perceptions of gifted students and their education. **Social Sciences & Humanities Open**, v. 7, n. 1, p. 1-6, 2023.

JASP Team. **JASP** (Version 0.18.3) [*Computer software*], 2024.

JUNG, H. S.; VAZ, D.; BENATTI, R. M. Z. Saberes docentes sobre o estudante com altas habilidades: estamos preparados para acolhê-los? **Revista Pedagógica**, v. 22, p. 1-16, 2020.

KAISER, H. F.; RICE, J. Little Jiffy, mark IV. **Education and Psychological Measurement**, v. 34, p. 111-117, 1974.

KINGORE, B. High Achiever, Gifted Learner, Creative Learner. **Understanding Our Gifted**, 2004.

KOGA, F. O.; RANGNI, R. A. Modelo de Enriquecimento e identificação do talento em alunos do ensino fundamental I: relato de experiência de duas educadoras. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 103, n. 265, p. 823-842, set./dez. 2022.

LACAMBRA, M, A.; GRACIA, P. R.; AGUILERA, E. Una propuesta de formación docente para responder a las altas capacidades en la escuela inclusiva. **Revista de Currículum y Formación del Profesorado**, v. 23, n. 1, p. 265-284, jan./mar. 2019.

LOOS-SANT'ANA, H.; SANT'ANA-LOOS, R. S.; TRANCOSO, B. S. O desejo da superdotação e o desejo do superdotado: mitos, crenças e paradoxos na educação e as consequentes tensões na construção da identidade. *In*: MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação, Talento, Dotação e Educação**. Curitiba: Juruá, 2012. p. 181-206.

LUCIAN, R.; DORNELAS, J. S. Mensuração de Atitude: Proposição de um Protocolo de Elaboração de Escalas. **RAC**, v. 19, n. esp. 2, p. 157-177, 2015.

MACHADO, A. B. L.; QUEIROZ, L. T. C. Contribuições do AEE para estudantes com indicadores de superdotação: o olhar dos educadores, das famílias e das crianças. **Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, Vitória da Conquista**, v. 15, n. 26, p. 43-62, jul./dez. 2021.

MANI, E. M. J. Professores de sala de recursos: embates e desafios em Altas Habilidades/Superdotação. *In*: COSTA, M. P. R.; MASSUDA, M. B.; RANGNI, R. A. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação: Pesquisa e experiência para educadores**. Rio de Janeiro: Wak, 2016, p. 67-100.

MANI, E. M. J. O trabalho da sala de recursos e a sua interlocução com o professor da sala de aula regular. *In*: RONDINI, C. A.; REIS, V. L. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação: Instrumentais para identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum**. Curitiba: CRV, 2021. p. 57-78.

MANI, E. M. J.; OLIVEIRA, R. F. C.; MASSUDA, M. B.; RANGNI, R. A. Aceleração e atendimento educacional especializado aos alunos com altas habilidades ou superdotação: um relato exitoso. **Políticas Educativas**, v. 9, n. 1, p. 89-106, 2015.

MANI, E. M. J.; RANGNI, R. A. O atendimento a estudantes com sobredotação em São Paulo: O papel dos gestores. **Sobredotação**, v. 16, p. 57-72, 2019.

MARLAND, S. P. **Education of the gifted and talented**. Report to the Congress of the United States by the U.S. Commissioner of Education. Washington, DC: U.S. Government Printing Office, 1972.

MARQUES, D. M. C.; COSTA, M. P. R.; RANGNI, R. A. Análise das produções científicas sobre precocidade de crianças com elevado potencial na educação infantil. **Horizontes - Revista de Educação**, v. 3, n. 5, p. 19-31, 2015.

MARTÍNEZ-MONTEAGUDO, A.; MARTÍNEZ-MONTEAGUDO, M. C.; DELGADO, B. School Bullying and Cyberbullying in Academically Gifted Students: A systematic review. **Aggression and Violent Behavior**, v. 71, p. 1-12, 2023.

MARTINS, B. A. **Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação:** reconhecendo e favorecendo a precocidade em sala de aula. Curitiba: CRV, 2020.

MARTINS, B. A. Sinalizando o aluno com traços de altas habilidades/superdotação: o papel do professor de sala de aula comum. *In:* RONDINI, C. A.; REIS, V. L. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação:** instrumentais para identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum. Curitiba: CRV, 2021. p. 175-196.

MARTINS, B. A.; PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M. Altas habilidades/superdotação: o que dizem as pesquisas sobre estas crianças invisíveis? **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 3, p. 561-568, set./dez. 2016.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M. Alunos precoces no Ensino Fundamental I: quem são essas crianças? **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 29, n. 54, p. 233-246, jan./abr. 2016.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M. Identificação de estudantes precoces com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação no Pantanal Sul-Mato-Grossense. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 39, p. 1-20, 2023.

MATOS, D. A. S.; RODRIGUES, E. C. **Análise Fatorial**. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública - ENAP, 2019.

MENDES, M. G. R. **Altas habilidades na escola:** identificar para não discriminar. Curitiba: Appris, 2014.

MENDONÇA, L. D.; CAPELLINI, V. L. M. F.; ATAÍDE, M. A. A. T.; ZANATA, E. M. Professor de educação especial na identificação e atendimento do estudante com altas habilidades/superdotação. *In:* VAZZOLER-MENDONÇA, A.; COSTA-LOBO, C.; MEDEIROS, A. M.; CAPELLINI, V. L. M. F. (org.). **Altas Habilidades Saúde, Desporto e Sociedade**, v. 2. São Paulo: Cultura Acadêmica; Porto Alegre: Fi, 2021, p. 125-154.

MENDONÇA, L. D.; CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. Atividades de enriquecimento vivenciadas por estudantes com altas habilidades/superdotação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. 1-26, 2022.

MENDONÇA, L. D.; MENCIA, G. F. M.; CAPELLINI, V. L. M. F. Programas de enriquecimento escolar para alunos com altas habilidades ou superdotação: análise de publicações brasileiras. **Revista Educação Especial**, v. 28, n. 53, p. 721-734, 2015.

MENDONÇA, L. D.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. WISC-III: Instrumento para Confirmação de Altas Habilidades/Superdotação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 1, p. 50-62, 2018.

MENDONÇA, L. D.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. Perfil de alunos com altas habilidades/superdotação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 18, p. 1-21, 2023.

- MERLO, S. O aluno com altas habilidades/superdotação e sua inclusão na escola. *In*: BRANCHER, V. R.; FREITAS, S. N. (org.). **Altas Habilidades Superdotação: Conversas e Ensaio Acadêmicos**. Jundiaí: Paco, 2011. p. 33-48.
- MEZZOMO, G. G. O papel do professor do ensino regular e do professor especializado enquanto parceiros no processo de inclusão do aluno com Altas Habilidades/Superdotação na rede regular de ensino. *In*: BRANCHER, V. R.; FREITAS, S. N. (org.). **Altas habilidades/superdotação: Conversas e Desafios Acadêmicos**. Jundiaí: Paco, 2011. p. 171-206.
- MIRANDA, L. C.; ALMEIDA, L. S. Sinalização das altas habilidades cognitivas pelos professores: validade estrutural da escala de habilidade cognitiva e de aprendizagem (EHAC). **Revista AMazônica**, Manaus, v. 11, n. 2, p. 297-309, 2013.
- MIRANDA, L. C.; ALMEIDA, L. S. Sobredotação em Portugal: Legislação, Investigação e Intervenção. *In*: ALMEIDA, L. S.; ROCHA, A. (coord.). **Sobredotação: uma responsabilidade coletiva!** Porto: CERPSI, 2018. p. 257-287.
- MUN, R. U.; EZZANI, M. D.; YEUNG, G. Parent engagement in identifying and serving diverse gifted students: What is the role of leadership? **Journal of Advanced Academics**, v. 32, n. 4, p. 1-34, 2021.
- NAKANO, T. C. Diretrizes curriculares em psicologia: análise da formação para atuação na educação especial. **Revista Examen**, Brasília, v. 3, n. 3, p. 11-37, jan./jun. 2019.
- NAKANO, T. C. **Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (TIAH/S)**. São Paulo: Vetor, 2021.
- NAKANO, T. C. Análise das diretrizes curriculares de pedagogia para formação em educação especial e altas habilidades/superdotação. **Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação**, n. 4, p. 7-21, 2022a.
- NAKANO, T. C. Aluno com Altas Habilidades/Superdotação: um enfoque com base nos perfis comportamentais, estratégias educacionais e modalidades de atendimento. *In*: PISKE, F. H. R.; NAKANO, T. C.; ROCHA, A.; PERALES, R. G. (org.). **Altas Habilidades Superdotação: AH/SD: Talentos, criatividade e potencialidades**. São Paulo: Vetor, 2022b. p. 221-236.
- NAKANO, T. C. Um olhar para a inclusão dos alunos com altas habilidades/superdotação no Ensino Brasileiro: Principais Desafios. *In*: COSTA, H. C. O.; ALVARENGA, A. M. A. (org.). **Educação, Tecnologias e Inclusão: Desafios e mudanças na sociedade**. Itapiranga: Schreibern, 2023a. p. 93-106.
- NAKANO, T. C. Análise da grade curricular dos cursos de Pedagogia: como está sendo organizada a formação para atuar na Educação Especial? **Revista Educação Especial em Debate**, v. 8, n. 16, p. 36-58, jul./dez. 2023b.

NAKANO, T. C.; BATAGIN, L. R.; FUSARO, L. H. Pesquisas sobre o Professor na temática das altas habilidades/superdotação: revisão sistemática. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 10, n. 1, p. 91-106, jan./jun. 2023.

NAKANO, T. C.; CAMPOS, C. R.; SANTOS, M. V. Escala de avaliação de altas habilidades/superdotação – versão professor: validade de conteúdo. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 103-123, 2016.

NAKANO, T. C.; OLIVEIRA, K. S. Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação: Estrutura Fatorial. **Avaliação Psicológica**, v. 18, n. 4, p. 448-456, 2019.

NAKANO, T. C.; NEGREIROS, J. R. Escalas de identificação das altas habilidades/superdotação no Brasil: análise crítica. **Olhares - Revista do Departamento de Educação da UNIFESP**, v. 12, n. 1, p. 1-27, 2024.

NAUROSKI, E. A.; SAKAGUTI, P. M. Y. Família e escola nas dinâmicas relacionais da pessoa com altas habilidades/superdotação (PAH/SD). In: SILVA, L. C.; REIS, C. F.; SILVA, W. F. (org.). **Educação Especial e Inclusão Educacional: Evidências e esmaecimentos na formação dos professores**. Uberlândia: Navegando, 2019. p. 105-114.

NEGRINI, T.; FREITAS, S. N. A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes. **Revista Educação Especial**, n. 32, p. 273-284, 2008.

OGEDA, C. M. M.; PEDRO, K. M. A família, como vai? Percepção de pais e mães do Programa de Atenção ao Estudante Precoce com Comportamento Superdotado. **Revista Educação Especial**, v. 34, p. 1-25, 2021.

OLIVEIRA, A. P.; ARANTES-BRERO, D. R. B.; CALLEGARI, B.; CAPELLINI, V. L. M. F. Rastreamento de saúde mental em crianças e adolescentes com altas habilidades/superdotação, **Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação**, v. 4, n. 1, p. 135-147, 2022.

OLIVEIRA, L. L. S. Uma correção nos dados de matrículas de alunos com altas habilidades/superdotação de 2019: propostas para melhorar os registros, **Revista Teias**, v. 25, p. 378-392, 2024.

OUROFINO, V. T. A. T.; GUIMARÃES, T. G. Características Intelectuais, Emocionais e Sociais do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, D. S. (org.). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**, Volume 1: Orientação a Professores. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 43-51.

PACICO, J. C. Como é feito um teste? Produção de itens. In: HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. (org.). **Psicometria**. Porto Alegre: Artmed, 2015. p. 55-70.

PASQUALI, L. Testes Referentes a Construto: Teoria e Modelo de Construção. *In*: PASQUAI, L. **Instrumentos Psicológicos: Manual Prático de Elaboração**. São Paulo: LabPAM/IBAPP, 1999. p. 37-71.

PASQUALI, L. Concepção de pais: um instrumento fatorial. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 30, n. esp., p. 91-139, 2010.

PASQUALI, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.

PASQUALI, L. Princípios de elaboração de escalas. *In*: GORENSTEIN, C.; WANG, Y. P.; HUNGERBUHLER, I. (org.). **Instrumentos de avaliação em saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 4-12.

PAVÃO, A. C. O.; PAVÃO, S. M. O.; NEGRINI, T. Formação de professores para atenção aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação. *In*: PAVÃO, A. C. O.; PAVÃO, S. M. O.; NEGRINI, T. (org.). **Atendimento Educacional Especializado para as Altas Habilidades/Superdotação**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018. p. 17-34.

PEDERRO, M. F. P.; ARANTES-BRERO, D. R. B.; SILVA, R. V.; CUNHA, A. M. T.; GONÇALVES, L. F.; CAMPOS, E. B. V.; NEME, C. M. B. Revisão das produções científicas sobre altas habilidades/superdotação no Brasil no período de 2011 a 2015. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 30, n. 58, p. 499-514, 2017.

PEDRO, K. M. **Precocidade, superdotação e tecnologias digitais: uma análise comparativa de desempenhos**. Curitiba: Appris, 2018.

PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; MORAES, L. A. P.; CHACON, M. C. M. Altas habilidades ou superdotação: levantamento dos artigos indexados no SciELO. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 7, n. 19, p. 275-295, 2016.

PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; CHACON, M. C. M. Verdadeiro ou falso? Uma análise dos mitos que permeiam a temática das altas habilidades/ superdotação. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 10, n. 3, p. 111-129, 2017.

PEIXOTO, E. M.; FERREIRA-RODRIGUES, C. F. Propriedades psicométricas dos testes psicológicos. *In*: BAPTISTA, M. N.; MUNIZ, M.; REPPOLD, C. T.; NUNES, C. H. S. S.; CARVALHO, L. F., PRIMI, R., NORONHA, A. P. P.; SEABRA, A. G.; WECHSLER, S. M., HUTZ, C. S.; PASQUALI, L. (org.). **Compêndio de Avaliação Psicológica**. Petrópolis: Vozes, 2019. p. 29-39.

PEEBLES, J. L.; MENDAGLIO, S.; MCCOWAN, M. The Experience of Parenting Gifted Children: A Thematic Analysis of Interviews With Parents of Elementary-Age Children. **Gifted Child Quarterly**, v. 67, n. 1, p. 18-27, 2022.

PEREIRA, V. L. P.; GUIMARÃES, T. G. Programas educacionais para alunos com altas habilidades. *In*: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. (org.). **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 165-175.

- PEREIRA, V. L. P. Superdotação e currículo escolar: potenciais superiores e seus desafios da perspectiva da educação inclusiva. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (org.). **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar**. Campinas: Papirus, 2014. p. 373-388.
- PEREIRA, J. D. S.; RANGNI, R. A. Formação de professores e altas habilidades ou superdotação: evidências em planos de disciplina de Pedagogia. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 17, p. 1-28, 2023.
- PÉREZ, S. G. P. B. Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, n. 22, p. 1-10, 2003.
- PÉREZ, S. G. P. B. Altas habilidades/superdotação: uma larga brecha entre as letras do papel e o chão da escola. **Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista, v. 15, n. 26, p. 176-197, jul./dez. 2021.
- PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: o cenário Brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 41, p. 109-124, jul./set. 2011.
- PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Políticas públicas para as Altas Habilidades/Superdotação: incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 627-640, 2014.
- PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Manual de identificação de Altas Habilidades/Superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016.
- PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. **Análise de Dados para Ciências Sociais: a complementaridade do SPSS**. Lisboa: Edições Sílabo, 2008.
- PETERSON, J. S.; RAY, K. E. Bullying Among the Gifted: The Subjective Experience. **Gifted Child Quarterly**, v. 50, n. 3, p. 252- 269, 2006.
- PETERSON, J. S. Paying Attention to the Whole Gifted Child: Why, When, and How to Focus on Social and Emotion Development. In: PISKE, F. H. R.; MACHADO, J. M.; BAHIA, S.; STOLTZ, T. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD): Criatividade e Emoção**. Curitiba: Juruá, 2014. p. 45-66.
- PEZZUTI, L.; FARESE, M.; DAWE, J.; LAURIOLA, M. The Cognitive Profile of Gifted Children Compared to Those of Their Parents: A Descriptive Study Using the Wechsler Scales. **Journal of Intelligence**, v. 10, n. 4, p. 1-15, 2022.
- PFEIFFER, S. I. Identifying Gifted and Talented Students. **Journal of Applied School Psychology**, v. 19, n. 1, p. 31-50, 2002.
- PFEIFFER, S. I. Leading Edge Perspectives on Gifted Assessment. In: PISKE, F. H. R.; STOLTZ, T.; MACHADO, J. M.; BAHIA, S. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e Criatividade: Identificação e Atendimento**. Curitiba: Juruá, 2016. p. 95-122.

PFEIFFER, S. **Identificación y evaluación del alumnado con altas capacidades**: Una guía práctica. La Rioja: UNIR Editorial, 2017.

PFEIFFER, S. Best practices in the assessment of gifted students. **Sobredotação**, v. 17, p. 13-47, 2022.

PISKE, F. H. R. Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD): como identificá-los? *In*: PISKE, F. H. R.; STOLTZ, T.; MACHADO, J. M.; BAHIA, S. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e Criatividade**: Identificação e Atendimento. Curitiba: Juruá, 2016. p. 249-259.

PISKE, F. H. R. **Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)**: Identificação, Mitos e Atendimento. Curitiba: Juruá, 2021.

PISKE, F. H. R.; STOLTZ, T. A importância do atendimento educacional especializado (AEE) para o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo: percepções de alunos superdotados e suas famílias sobre este atendimento. *In*: PISKE, F. H. R.; VESTENA, C. L. B.; STOLTZ, T.; MACHADO, J. M.; BAHIA, S.; FREITAS, S. P. (org.). **Processos afetivos e cognitivos de superdotados e talentosos**. Curitiba: Prismas, 2017. p. 163-180.

PISKE, F. H. R.; STOLTZ, T. Afetividade e criatividade na educação de superdotados: uma proposta a partir da ludicidade. *In*: VIRGOLIM, A. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação**: Processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Curitiba: Juruá, 2018. p. 201-212.

PISKE, F. H. R.; STOLTZ, T. O desenvolvimento da criatividade em Programas para superdotados nos Estados Unidos e no Brasil. *In*: PISKE, F. H. R.; STOLTZ, T.; GUÉRIOS, E.; CAMARGO, D.; ROCHA, A.; COSTA-LOBO, C. (org.). **Superdotados e Talentosos**: Educação, Emoção, Criatividade e Potencialidades. Curitiba: Juruá, 2020. p. 37-54.

PIZZOLI, M. F. F.; LENZI, A.; NEUMANN, P. Família e AH/SD: construindo relações seguras. *In*: PIZZOLI, M. F. F.; VIANNA, L. F. R. F. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação**: precisamos falar sobre isso! Caxias do Sul: Educus, 2023. p. 101-124.

PLOMIN, R.; SPINATH, F. M. Intelligence: Genetics, Genes, and Genomics. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 86, n. 1, p. 112-129, 2004.

POCINHO, M. Superdotação: conceitos, modelos de diagnóstico e intervenção psico-educativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 15, n. 1, p. 3-14, 2009.

PRIMI, R. Avanços na interpretação de escalas com a teoria de resposta ao item. **Avaliação Psicológica**, v. 3, n. 1, p. 53-58, 2004.

PRIMI, R. Psicometria: fundamentos matemáticos da Teoria Clássica dos Testes. **Avaliação Psicológica**, v. 11, n. 2, p. 297-307, 2012.

RAMALHO, J. V. A.; SILVEIRA, D. N.; BARROS, W. S.; BRUM, R. S. A Carência de Formação Sobre a Superdotação nas Licenciaturas da UFPEL: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 2, p. 235-248, 2014.

RANGNI, R. A.; COSTA, M. P. R. Altas habilidades/superdotação: entre termos e linguagem. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 24, n. 41, p. 467-482, 2011.

RANGNI, R. A.; COSTA, M. P. R.; DONEDA, M. R. V. A importância da família ou responsáveis na educação das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação. **Cadernos de Pós – Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 81-93, 2013.

RECH, A. J. D.; FREITAS, S. N. A importância da superação de barreiras entre família e escola para a construção de um trabalho colaborativo em prol da inclusão escolar do filho e aluno com altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 34, p. 1-26, 2021.

RECH, A. J. D.; FREITAS, S. N. A inter-relação entre família e escola: em foco o sujeito com altas habilidades/superdotação. **Revista do Centro de Ciências da Educação**, Florianópolis, v. 41, n. 3, p. 1-23, jul./set, 2023.

RECH, A. J. D.; NEGRINI, T.; SANTOS, J. O. Enriquecimento curricular como prática pedagógica para alunos com altas habilidades/superdotação: uma possibilidade de inclusão escolar. **Revista Teias**, v. 24, n. 72, p. 125-139, jan./mar. 2023.

RENATI, R.; BONFIGLIO, N. S.; DILDA, M.; MASCIA, M. L.; PENNA, M. P. Gifted Children through the Eyes of Their Parents: Talents, Social-Emotional Challenges, and Educational Strategies from Preschool through Middle School. **Children**, v. 10, n. 1, p. 1-18, 2023.

RENZULLI, J. S. A decade of dialogue on the three-ring conception of giftedness. **Roeper Review**, v. 11, n. 1, p. 18-25, 1988.

RENZULLI, J. S. A Rising Tide Lifts All Ships: Developing the Gifts and Talents of All Students. **The Phi Delta Kappa**, v. 80, n. 2, p. 104-111, 1998.

RENZULLI, J. S. O que é essa coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 75-131, jan./abr, 2004.

RENZULLI, J. S. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 539-562, set./dez, 2014a.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo de três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. *In*: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade**. Campinas: Papyrus, 2014b. p. 219-264.

RENZULLI, J. S. The Three-Ring Conception of giftedness: A Developmental Model for Promoting Creative Productivity. *In*: REIS, S. M. (org.). **Reflections on Gifted Education**. Waco: Prufrock Press, 2016. p. 55-86.

RENZULLI, J. S. Reexaminando o Papel da Educação para Superdotados e o Desenvolvimento de Talentos para o Século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. *In: VIRGOLIM, A. (org.). Altas Habilidades/Superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais.* Curitiba: Juruá, 2018. p. 19-42.

RENZULLI, J. S. What is (or should be) the pedagogy of gifted education programs. *International Journal for Talent Development and Creativity*, v. 10, n. 1-2, p. 179-192, 2022.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. **The Schoolwide Enrichment Model: A How-to Guide for Educational Excellence.** Connecticut: Creative Learning, 1997.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. **The Schoolwide Enrichment Model: A How-to Guide for Talent Development.** Waco: Prufrock, 2014.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. A concepção dos Três Anéis de Superdotação e o Modelo de Enriquecimento Escolar: uma abordagem de desenvolvimento de talentos para todos os estudantes. *In: PISKE, F. H. R.; NAKANO, T. C.; ROCHA, A.; PERALES, R. G. (org.). Altas Habilidades Superdotação: AH/SD: Talentos, criatividade e potencialidades.* São Paulo: Vetor, 2022. p. 17-50.

RIBEIRO, W. J.; NAKANO, T. C.; PRIMI, R. Validade da Estrutura Fatorial de Uma Bateria de Avaliação de Altas Habilidades. *Psico*, v. 45, n. 1, p. 100-109, jan./mar. 2014.

RONDINI, C. A. Caminhos e descaminhos na formação docente para o trabalho com estudantes com altas habilidades/superdotação. *Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 11, n. 22, p. 79-94, set./dez. 2019.

RONDINI, C. A. Escala de rastreio de características artísticas do estudante com superdotação criativo-produtiva. *Revista Ibero-Americana de Criatividade e Inovação*, v. 1, n. 2, p. 76-88, 2020.

RONDINI, C. A. Adolescentes no contexto das altas habilidades/superdotação: avaliação psicopedagógica. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 31, n. 77, p. 496-518, 2021.

RONDINI, C. A.; REIS, V. L. Termos, Conceitos e Contextos da Superdotação. *In: RONDINI, C. A.; REIS, V. L. (org.). Altas Habilidades/Superdotação: Instrumentais para identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum.* Curitiba: CRV, 2021. p. 119-142.

RONDINI, C. A.; SANTOS, A. L. M. O cinema como canal de entendimento do Domínio da Capacidade Física. *Educação e Cultura Contemporânea*, v. 13, n. 31, p. 6-31, 2016.

RONDINI, C. A.; SILVA, A. A. Bullying and giftedness in school environment. *Gifted and Talented International*, v. 36, p. 1-11, 2021.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; NAKANO, T. C. Adaptação Brasileira da Hope: Escala de Rastreio de Superdotação. *Estud. Aval. Educ.*, v. 33, p. 1-23, 2022.

ROSSEEL, Y. Lavaan: An R package for structural equation modeling. **Journal of Statistical Software**, v. 48, n. 2, p. 1-36, 2012.

ROSSI, L. R.; BODONI, P. S. B. Neurociências e os seus desafios perante o público-alvo da Educação Especial: Altas Habilidades/Superdotação. *In*: RONDINI, C. A.; REIS, V. L. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação: Instrumentais para identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum**. Curitiba: CRV, 2021. p. 97-116.

RUBIO, D. M.; BERG-WEGER, M.; TEBB, S. S.; LEE, E. S.; RAUCH, S. Objectifying content validity: conducting a content validity study in social work research. **Social Work Research**, v. 27, n. 2, p. 94-105, 2003.

SABATELLA, M. L. P. Atendimento às famílias de alunos com altas habilidades. *In*: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. (org.) **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 143-150.

SABATELLA, M. L. P. Expandir horizontes para compreender alunos superdotados. *In*: MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (org.). **Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação**. Curitiba: Juruá, 2012. p. 113-128.

SABATELLA, M. L. P. **Talento e Superdotação: problema ou solução?** Curitiba: InterSaberes, 2013.

SABATELLA, M. L. P.; CUPERTINO, C. M. B. Práticas Educacionais de Atendimento ao Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. *In*: FLEITH, D. S. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 67-80.

SABBAG, G. P. C.; ARANTES-BRERO, D. R. B. Mitos e crenças sobre altas habilidades ou superdotação entre professores de uma escola da DRE Pirituba/Jaraguá. **InFor – Inovação e Formação**, São Paulo, v. 3, n. 2, p.168-200, 2017.

SAINZ, M.; FERRÁNDIZ, C.; ESPARZA, J.; PRIETO, L.; RUIZ, M. J. Um nuevo enfoque para el estudio de la alta habilidade. *In*: PISKE, F. H. R.; STOLTZ, T.; MACHADO, J. M.; BAHIA, S. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e Criatividade: Identificação e Atendimento**. Curitiba: Juruá, 2016. p. 165-190.

SAK, U. Identification and Education of Students with Gifts and Talents Based on the Fuzzy Conception of Giftedness. **Education Sciences**, v. 13, n. 6, p. 1-9, 2023.

SAKAGUTI, P. M. Y. Altas habilidades/superdotação e família: resiliência e criatividade. **Revista Sudamericana de Educación, Universidad y Sociedad**, v. 9, n. 1, p. 60-81, 2021.

SAKAGUTI, P. M. Y.; BOLSANELLO, M. A. A família e o aluno com altas habilidades/superdotação. *In*: MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (coord.). **Altas Habilidades/Superdotação, Talento, Dotação e Educação**. Curitiba: Juruá, 2012. p. 221-235.

SALES, A.; NOGUEIRA, C. M. S. As altas habilidades vistas pela narrativa de um estudante habilidoso. **Plurais**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 80-96, 2018.

SANTOS, F. C. G.; FLEITH, D. S. Alternativas de identificação de alunos superdotados. *In*: PISKE, F. H. R.; STOLTZ, T.; MACHADO, J. M.; BAHIA, S. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e Criatividade: Identificação e Atendimento**. Curitiba: Juruá, 2016. p. 277-288.

SANTOS, A. L. M.; RONDINI, C. A.; SILVA, A. G. A. Mãos de uma mente inteligente. *In*: RONDINI, C. A. (org.). **Domínios da capacidade humana pela ótica do cinema**. Curitiba: Juruá, 2016. p. 47-56.

SANTOS, G.; SÁ, V. L. S.; MELLO, D.; BROMOCHENKEL, C.; GAINO, S.; BARRETO, T.; BORGES, J. M. P. Altas habilidades: uma abordagem neurobiológica. *In*: RANGNI, R. A.; PEREIRA, J. D. S.; KOGA, F. O. (org.). **Altas Habilidades ou Superdotação: Diálogos Interdisciplinares**. São Carlos: De Castro, 2023. p. 161-177.

SCHMOLLER, E. A invisibilidade de quem está “fora da curva”: as políticas públicas de inclusão e o atendimento educacional especializado aos alunos com altas habilidades/superdotação. *In*: RONDINI, C. A. (org.). **Paradoxos da Escola e da Sociedade na Contemporaneidade**. Porto Alegre: Fi, 2022. p. 274-278.

SELKER, R.; LOVE, J.; DROPMANN, D.; MORENO, V. **Jmv: The 'Jamovi' Analyses**. *R Package* (Version 2.3.4), 2022.

SERRA, H.; FERNANDES, A. S. **Será meu filho sobredotado?** Porto: Porto Editora, 2015.

SIGNORINI, L. C.; RONDINI, C. A. Avaliação da superdotação e sua judicialização: relato de caso, **Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação**, v. 4, n. 1, p. 74-84, 2022.

SILVA, A. A.; RONDINI, C. A. **Bullying e a superdotação na escola**. Curitiba: Juruá, 2019.

SILVA, A. R.; LUZ, R. V.; NEGRINI, T. A identificação de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no âmbito escolar. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 10, n. 1, p. 27-40, jan./jun. 2023.

SINEK, S. A habilidade de ver ordem no caos é chamada de criatividade. *In*: ESTEVES, R. **O brainstorm eficaz: como gerar ideias com mais eficiência**. São Paulo: Dash, 2017. p. 16-22.

SMUTNY, J. F. Teaching Young Gifted Children in the Regular Classroom. **ERIC** Clearinghouse on Disabilities and Gifted Education, p. 1-6, 2000.

SMUTNY, J. F. **Stand Up for Your Gifted Child: How to Make the Most of Kids Strengths at School and at Home**. Minneapolis: Free Spirit, 2001.

SOARES, A. A. S.; VANTINI, C. N. S.; SOUZA, S. S. O processo de formação continuada em serviço de professores para a identificação e avaliação escolar de estudantes precoces com comportamento de superdotação da Secretaria Municipal de Educação de Araçatuba/SP. *In*: RANGNI, R. A.; PEREIRA, J. D. S.; KOGA, F. O. (org.). **Altas Habilidades ou Superdotação: Diálogos Interdisciplinares**. São Carlos: De Castro, 2023. p. 213-230.

SOLOW, R. Parents Conceptions of Giftedness. **Roeper Review**, v. 24, p. 14-22, 2001.

SOUTO, K. C.; CASTRO, H. C.; DELOU, C. M. C. Da formação básica à prática docente: Qual a percepção do professor sobre a superdotação? **Travessias**, Cascavel, v. 15, n. 2, p. 369-88, maio/ago. 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: O que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SOUZA; A. C.; ALEXANDRE, N. M. C.; GUIRARDELLO, E. B. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 649-659, jul./set. 2017.

SPEARMAN, C. 'General Intelligence', objectively determined and measured. **American Journal of Psychology**, v. 15, n. 2, p. 201-292, 1994.

STERNBERG, R. J. **Inteligência para o sucesso pessoal**: Como a Inteligência Prática e Criativa Determina o Sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

STERNBERG, R. J.; DAVIDSON, J. E. **Conceptions of giftedness**. New York: Cambridge University Press, 2005.

STERNBERG, R. J.; CHOWKASE, A.; DESMET, O.; KARAMI, S.; LANDY, J.; LU, J. Beyond Transformational Giftedness. **Education Sciences**, v. 11, n. 5, p. 1-9, 2021.

SUÁREZ, J. T.; WECHSLER, S. M. Escala de Identificação de Talentos pelo Professor (ITP): Evidências de Validade e Precisão. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 1-21, 2019.

SUH, Y. The Performance of Maximum Likelihood and Weighted Least Square Mean and Variance Adjusted Estimators in Testing Differential Item Functioning With Nonnormal Trait Distributions. **Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal**, v. 22, n. 4, p. 568-580, 2015.

TABACHNICK, B. G.; FIDELL, L. S. **Using multivariate statistics**. New York: Pearson, 2019.

TENTES, V. T. A. Avaliação da criança pequena no contexto das altas habilidades/superdotação: um estudo de caso múltiplo. *In*: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. (org). **Superdotados**: trajetórias de desenvolvimento e realizações. Curitiba: Juruá, 2013. p. 121-141

TITON, E. R.; SILVA, M. A.; ISHI, M. C. M. O.; SAKAGUTI, P. M. Y. Mentoriat: Grupo de pais como espaço alternativo ao acolhimento, debate e informação às famílias de crianças com altas habilidades/superdotação. **Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação**, v. 4, n. 1, p. 122-134, 2022.

TOMBI, E. C. N. A.; ZUKOWSKY-TAVARES, C.; FERREIRA-GERAB, I. Qualidade dos itens de múltipla escolha utilizados em um Teste de Progresso. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 33, p. 1-20, 2022.

TOURÓN, J. Las Altas Capacidades en el sistema educativo español: reflexiones sobre el concepto y la identificación. **Revista de Investigación Educativa**, v. 38, n. 1, p. 15-32, 2020.

TOURÓN, J.; REYERO, M. Identificación Y Diagnóstico de Alumnos de Alta Capacidad. **Bordón**, v. 54, n. 2, p. 311-338, 2001.

TREFFINGER, D.; FELDHUSEN, J. Talent recognition and development: Successor to gifted education. **Journal for the Education of the Gifted**, v. 19, n. 2, p. 181-193, 1996.

VALENTIM, B. F. B.; VESTENA, C. L. B.; COSTA-LOBO, C.; SCHIPPER, C. M. Inteligência e moralidade nas altas habilidades/superdotação: perspectivas piagetianas. **Acta Scientiarum**, v. 45, p. 1-12, 2023.

VIEIRA, N. J. W.; FREITAS, S. N. Procedimentos qualitativos na identificação das Altas Habilidades/Superdotação. *In*: BRANCHER, V. R.; FREITAS, S. N. (org.). **Altas Habilidades Superdotação: Conversas e Ensaios Acadêmicos**. Jundiaí: Paco, 2011. p. 49-68.

VIRGOLIM, A. M. R. A criança superdotada e a questão da diferença: um olhar sobre suas necessidades emocionais, sociais e cognitivas. **Linhas Críticas**, v. 9, n. 16, p. 13-31, 2003.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007.

VIRGOLIM, A. M. R. A identificação de alunos para programas especializados na área das altas habilidades/superdotação: problemas e desafios. **Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação**, v. 1, n. 1, p. 50-66, jan./jun. 2013.

VIRGOLIM, A. M. R. A inteligência em seus aspectos cognitivos e não cognitivos na pessoa com altas habilidades/superdotação: uma visão histórica. *In*: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade**. Campinas: Papyrus, 2014a. p. 23-64.

VIRGOLIM, A. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, v.27, n. 50, p. 581-610, 2014b.

VIRGOLIM, A. Identificação de alunos com Alunos com Altas Habilidades/Superdotação no contexto Brasileiro: sugestões de modelo de enriquecimento escolar de J. Renzulli. *In*: PISKE, F. H. R.; STOLTZ, T.; MACHADO, J. M.; BAHIA, S. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e Criatividade: Identificação e Atendimento**. Curitiba: Juruá, 2016. p. 219-248.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/superdotação: um diálogo pedagógico urgente**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

VIRGOLIM, A. M. R. Programa de Incentivo ao Potencial Criador do Aluno Superdotado – PIPoCAS: Uma Proposta Inovadora Para o Ensino. *In: WECHSLER, S. M.; NAKANO, T. C.; ZAVARIZE, S. F. (org.). **Criatividade: implicações, aplicações e impacto social.** Belo Horizonte: Artesã, 2022. p. 233-257.*

WAHEED, A. **Assessing the Perceptions of Giftedness in Parents of Culturally and Linguistically Diverse Students.** Electronic Theses and Dissertations. University of Denver, Denver, 2014.

WINNER, E. **Crianças Superdotadas: Mitos e Realidades.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

WORRELL, F. C.; ERWIN, J. O. Best Practices in Identifying Students for Gifted and Talented Education Programs. **Journal of Applied School Psychology**, v. 27, n. 4, p. 319-340, 2011.

ZAIA, P.; NAKANO, T. C. Escala de Identificação das Altas Habilidades/Superdotação: Evidências de Validade de Critério. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación**, v. 2, n. 55, p. 31-41, 2020.

ZAIA, P.; NAKANO, T. C. **Escala de Identificação das Características de Altas Habilidades/Superdotação (EICAS-AH/SD).** São Paulo: Vetor, 2022.

ZAIA, P.; NAKANO, T. C.; MILLER, J.; PLUCKER, J. A. Identifying talented students efficiently and equitably. **Sobredotação**, v. 16, p. 109-124, 2019.

ZAIA, P.; NAKANO, T. C.; PEIXOTO, E. M. Scale for Identification of Characteristics of Giftedness: Internal structure analysis. **Estud. Psicol.** Campinas, v. 35, n. 1, p. 39-51, 2018.

ZANON, C.; HAUCK FILHO, N. Fidedignidade. *In: HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. (org.). **Psicometria.** Porto Alegre: Artmed, 2015. p. 85-95.*